O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:733

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO :—Os homens e os principios.—Sua alma sua palma.—Fac-simile.—E esta?!...—Principios e consequencias.—Assumpto grave.—A eleição de Aveiro.—Noticiario.—A medida de uma pipa de vinho, *por Conde de Samodães.*—Secção agricola, Chronica de setembro e factos diversos, *por F. d'Almeida e Brito.*—Communicados.—Secção litteraria : O Bispo de Vizeu, *por Ramalho Ortigão*; Mãe! *por Trindade Coelho*; Muda, *por Catulle Mendés.*—Parte official. — Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

OS HOMENS E OS PRINCIPIOS

Não veem os adversarios senão dissidencias nos arraiaes da situação. Porque se nomeiam ou transferem governadores civis, dizem elles que é por que ha descontentamentos que se devem acalmar, e porque ha necessidade de desfazer atrictos, cuja existencia póde causar grave transtorno á marcha regular do governo. Ora com o que não se importam os que assim argumentam é com as necessidades publicas. Reparam primeiro nas conveniencias particulares para discretearem a seu talante, como se a missão de administrar fosse obra de somenos importancia e tudo devesse dirigir-se pela inspiração das paixões.

Pensamos e sentimos d'outro modo. A nação não é patrimonio de nenhum partido politico, porque deve ser o objectivo de todos elles, não para a lisongearem, mas exclusivamente para lhe promoverem os interesses legitimos, satisfazendo as aspirações do maior numero de cidadãos. Porque de o fazerem resultará a força que provém da cohesão dos elementos constitucionaes, dispersos ao soprar dos caprichos e ao desencadear das tempestades ainda que passageiras da vida local.

O governo é o unico responsavel, e por tanto deixemos-lhe completa liberdade de acção. Querer que elle proceda bem e negar-lhe ou contestar-lhe os meios de o conseguir, póde ser tudo, menos querer que accerte nas suas resoluções. Quem fôr partidario não póde exigir mais, e quando o faça é porque o seu egoismo não o deixa ver bem as cousas, e prefere tornar pessoaes as questões, o que é defeito capital e aniquila as iniciativas dos partidos, sempre em prejuizo da communidade.

De não se ter feito isto é que provém os transtornos e as chamadas dissidencias, que não honram as entidades dirigentes, nem acreditam a arraia miuda, que quer os resultados sem todavia se prestar a uzar dos meios, facilitando a missão da collectividade. A isto chamamos nós indisciplina. E porque ella se introduziu nos arraiaes contrarios, a ponto de os fraccionar em conventiculos, entendemos que no nosso campo deve estar tudo vigilante, para que não surjam e muito menos se engrandeçam quaesquer dissenções. E quando as influencias se tenham melindrado a ponto de ameaçarem rompimento, a valiosa intervenção dos chefes deve pôr ponto final á contenda, para que os agastamentos não medrem com a permanencia das relutancias, e para que volva a harmonia aos elementos que devem estar identificados quer nos periodos de provação, quer nos dias de triumpho.

O partido progressista consolidou-se, robusteceu-se em 1876, por meio do pacto da Granja, que unificou a sua acção, porque confundiu no mesmo tentamen as vontades de duas fracções, destacadas uma da outra por motivos independentes, ou antes por circumstancias fortuitas. A fusão de 1865 deu em resultado a criação do partido reformista, elevado ao poder em 1868 em consequencia de uma pequena convulsão popular. E' certo porém que de 1876 para cá ninguem póde dizer, que o partido progressista não é solidario, ou que haja n'elle tendencias separatistas. No poder e fóra d'elle, o seu conjuncto apresenta o aspecto da maior disciplina. E os descontentamentos se os ha, são em tão pequeno numero, e teem por origem factos de tão pequena monta, que facil é removel-os logo que o nosso illustre chefe emprehenda chamar a capitulo aquelles cujos agravos supostos ou reaes os tragam affastados do trabalho activo, ou lhes dê satisfação ao que fôr rasoavel, porque ninguem lucra em que se não attenda ao que fôr de justiça, antes ha sempre conveniencia em respeitar direitos adquiridos e muito principalmente serviços devidos á dedicação, o que hoje é raro em consequencia da epoca correr azada ao egoismo individual.

Se é um facto a dissolução politica, estamos longe de acreditar que ella possa dar-se nos nossos arraiaes. Ha por cá poucas soffreguidões e cada um occupa o logar que lhe destinaram. D'aqui a disciplina, o que não acontece entre os nossos adversarios, que se conservam o pequeno effectivo com que se apresentaram, não vimos ainda que elle crescesse, não obstante o pomposo programma com que inauguraram os seus trabalhos politicos.

Desenganem-se: os homens valem muito pouco, e por isso passam, em quanto os principios ficam. E não ha prestigio individual que se imponha, como se viu quando Fontes desappareceu da terra e ahi ficaram em lucta aberta os que ainda hoje disputam entre si a herança jacente.

SUA ALMA SUA PALMA

Engana-se a *Democracia*. Não dirigimos ainda nenhum nome feio aos jornaes republicanos que se prézam, ou que teem a sufficiente hombridade para não se affastarem do caminho traçado pelos deveres de leal camaradagem. Entendemos sempre que a divergencia de opiniões não devia escurecer o compromisso solemne jurado pelos que militam na imprensa, e que os homens de letras deviam respeitar-se ainda no meio dos debates mais renhidos, dando assim exemplo de continencia em familia. Infelizmente vemos esta noção alterada, podendo testificar que não fomos nós que tomamos a iniciativa.

Mas não cite a *Democracia* quem não se présa e está dando lá fóra a prova do desregramento mais descarado que de que ha memoria nos annaes da imprensa politica. Não acarie o testemunho dos que mentem constantemente, insultando, calumniando e deixando-se ir a sabor das paixões mais rasteiras e despresiveis. Attenda aos factos e aprecie-os como quizer, mas seja principalmente justo e verdadeiro.

Quanto ao mais Aveiro ha-de ter a satisfação devida aos seus direitos e ás suas conveniencias. Pela nossa parte temos propugnado valentemente pelo seu bem estar moral e material, e tanto que nos consulados regeneradores não se fizeram aqui melhoramentos alguns, e em pouco mais de dois annos, citam-se as obras que ahi se teem feito, o muito que se teem melhorado não só o districto, mas a cidade, que se achava abandonada dos poderes publicos.

Mas não confunda a *Democracia*, nem attribua á auctoridade ou aos seus amigos trapaças, ou quaesquer actos menos licitos. E se d'isto não está convencido o contemporaneo, exponha sem azedume os factos, que nós com egual criterio os acompanharemos, porque ganha sempre mais a boa causa discutindo do que invectivando.

Por fim a *Democracia* aproveita o ensejo para a propaganda dita republicana portugueza. Diz ella que a questão das irmãs da caridade não é exclusiva da terra de José Estevam. Pretende por tanto tirar as consequencias aos factos d'Aveiro. Quer que elles comprehendam todo o paiz. E' o martellar do obreiro, que não se contenta com os primeiros successos. Aspira a mais, e agora o governo que aguente as arremettidas. Sua alma sua palma.

FAC-SIMILE

A *Democracia* transcreveu um libellosito de uma pasquinada insulsa que por ahi se assoalha, e para onde rabiscam os que vieram accusar o sr. Miguel Ferreira de ter deitado listas na urna quando estava para terminar o escrutinio, e Marques Gomes por haver rasgado os cadernos. Ora como parece averiguado, que aquella operação nunca se déra, por isso que appareceram depois entre os destroços da urna quebrada pelas gentes da opposição apenas as quatro listas que ella continha no acto do tumulto, e como os cadernos se acham intactos e appensos ao processo instaurado no poder judicial, claro está que tudo quanto o alludido jornaleco refere sobre cousas locaes, tem procedencia suspeita, e ninguem póde confiar nas suas referencias.

Quanto ao outro pasquim, á sentina por onde se escoam as immundicies de uns *bravi*, a quem falham as noções da educação mais vulgar, diremos á *Democracia* que fez estendal de uma parte do libello, que accusado nos tribunaes pelo offendido, o *soi-disant* editor declinou a responsabilidade sobre um individuo de Lisboa, que ninguem conhece em Aveiro, tentando d'este modo os folicularios escapar á acção das leis! Diz-se que quem taes infamias escreve é um official do exercito, muito conhecido do director da *Democracia!* Por honra do exercito portuguez custa-nos a acreditar semelhante versão. Se tal fosse era completo o desprestigio do militar que se apresentasse em publico de um modo que lhe enodoa para sempre a individualidade e a farda. Porque além de calumniar, juntava mais a covardia de se esconder por traz de um testa de ferro, alheio ás questões locaes, o que accrescentaria á incorrecção do procedimento a pusilanimidade simptomatica de um cerebro doentio.

Dizem-nos tambem que o sujeito é um larvado. Será; mas nem assim é desculpavel o ruim proposito de atassalhar a honra alheia. Em qualquer dos casos não é elle que macula os outros. A calumnia recocheta sobre o insultador ignaro e de máu figado, que não sabe discutir, que se rebaixa até ao enxurro infecto da grande perversão dos costumes, que affronta a moral publica e offende a liberdade legal.

E ESTA?!...

Estamos cansados de explicar aos *Debates* e congeneres como se passaram as cousas em Aveiro, as causas que determinaram o chamamento das irmãs hospitaleiras, finalmente que havendo ladroeiras e podridões no hospital, foi preciso applicar o antidoto para destruir aquelle fóco de infecção, tudo em proveito d'aquella casa de caridade e dos pobres que a procuram para se tratarem nas suas enfermarias. Pois apesar das nossas repetições, da exposição dos factos, da apreciação conveniente com que os adubamos, os *Debates*, chama á gerencia da meza: —desastrada, politica inhabil e reaccionaria!» De maneira que para a folha do sr. Consigliere o que era bom, excellente, esplendoroso, ou deixar roubar a misericordia, manter as enfermarias no mais completo abandono, manter os doentes na miseria, finalmente conservar o estabelecimento na penuria, e por tanto não tomar a meza a serio os encargos de administração, a despeito de ser por ella responsavel!

Optimo, magnifico, archiportentoso. Estes Dulcamaras da democracia mostram bem o que valem e para o que servem. Falam de liberdade, mas querem-n'a só para si. Aos outros chamam reaccionarios porque não procedem conforme ao seu modo de pensar, se é que pensam alguma vez, o que nos parece discutivel segundo a versão que estamos vendo.

Liberdade para conservar os pobres na miseria, para deixar roubar a dotação que lhes estava destinada, para transformar aquella casa de caridade em açougue, ou em potro; porque esta gente que falla em nome do povo, do que menos se importa é do bem estar do povo. O que ella quer é collocar-se em logares pingues, dizendo mal da monarchia, mas comendo da monarchia, vociferando contra os partidos adversos, chamando-lhes intolerantes, embora deva exclusivamente a sua tolerancia o que é no mundo official.

E por aqui se afferem todas as prelendas dos *Debates*. Chama desprestigio ao assobio dos garotos assalariados por gente sem criterio, e diz que os homens avinhados que tumultuaram no largo eram os genuinos representantes da opinião... mas dos bebedos, que davam morras e vivas com a mesma consciencia com que insultaram as irmãs hospitaleiras, chamando-lhes os nomes mais infames que lhes ensinaram no calão das tavernas.

E aqui está a questão de pundonor apresentada por o orgão da democracia que na imprensa representa o assobio dos garotos e as exclamações descompostas dos temulentos da praça. Excellente camaradagem para offerecer aos tres jornalecos de má medra, que os *Debates* lê com avidez, pautando por elles os seus conceitos, não advertindo que quando aquelles são chamados aos tribunaes, declinam a paternidade das suas infamias em individuos desconhecidos, o que evidenceia a força de consciencia, e por tanto o valor moral das accusações e dos accusadores.

Quanto a actos incorrectos ou menos correctos da auctoridade, ennumere-os o contemporaneo. Cite e prove; se quer a discussão n'este campo, estamos promptos a acompanhal-o. *Mas no terreno da objurgação facciosa*, na arena dos epithetos affrontosos, permitta-nos que não o acompanhemos.

A injurias não se responde. A calumnias, não permitte a dignidade objectar, muito principalmente quando ao desbragamento da linguagem corresponde a irresponsabilidade de quem recorre a taes meios para conseguir fins que não são honrosos, nem pódem servir de orientação á opinião sensata e illustrada.

PRINCIPIOS E CONSEQUENCIAS

O fanfarrão do *Seculo* felicita os liberaes d'Aveiro! Valores entendidos. Porque o sr. Manuel Firmino como governador civil substituto em exercicio pediu licensa para se ausentar do seu logar, e como o governo providenciou, transferindo para Aveiro o sr. Espergueira, diz o sacripanta, que aquelle cavalheiro fóra posto fóra! Já é ter cabeça para escrever dislates.

E depois o Desmoulins de trapeira refila ao governo, anavalhando-o com o epitheto de reaccionario! Santo bre e da marca! Reaccionario o governo porque estiveram no hospital civil d'Aveiro tres irmãs hospitaleiras, onde prestavam optimo serviço nas enfermarias! E, tomem nota, estando incumbido na grande maioria das terras mais importantes do nosso paiz o serviço hospitalar áquellas senhoras, nunca a ninguem occorreu chamar reaccionario aos governos em cujo tempo ellas foram admittidas, assim como o *Seculo* não applica o epitheto aos republicanos de França, em cujos hospitaes ellas exercem delicadamente a sua missão de caridade.

Mas cumpre-nos rectificar mais uma vez as erratas do *Seculo*. O snr. governador civil substituto não influio directa ou indirectamente no chamamento e conservação das irmãs hospitaleiras. Foi acto exclusivo da meza administrativa, que deliberou admittil-as para acabar com as podridões e as ladroeiras que encontrou no hospital. Ainda mais: nem aquelle magistrado, nem muitos dos seus amigos foram consultados sobre a conveniencia ou inconveniencia da admissão das mesmas sr.as, sem embargo de se saber que elle e mais alguem eram hostis á resolução tomada. Mas como não cabia ao primeiro nas suas faculdades legaes o oppor-se, deixou a meza em liberdade para fazer o que entendesse a bem da Santa Casa. E a meza obteve optimo resultado da experiencia, pois que no primeiro anno fez a importante economia de 330$000 reis só na verba das dietas, e isto havendo no mesmo periodo mais 278 dias de tratamento.

Falla em desprestigio e lama o *Seculo*, cujo redactor tem sido ahi enlameado e desprestigiado pelos mesmos que, a toda a gente d'esta terra, sem distincção de partidos nem de sexos, teem injuriado e calumniado! Enlameado e injuriado teem sido pelos pharisens da honra e da liberdade—o redactor do *Seculo*, o pae d'elle, seu irmão a quem infligiram a mais humilhante palinodia, e o proprio tio, a quem entre outros nomes feios chamaram *homem de ganhar!* Já vê o contemporaneo que na galeria dos insultados figura toda a sua familia, os seus novos aliados, a gente de ganhar que o acompanhou, e que se alguem foi enlameado e pode considerar-se desprestigiado, colloque em primeiro logar os seus parentes e adherentes, não omittindo a sua propria personalidade. E se os auctores de taes proezas teem auctoridade moral para amachucar as prosapias dos adversarios, segue-se que o *Seculo* lh'a reconhece tambem pelo que respeita ao seu redactor principal, ao pae, irmão e tio d'elle, confessando que procedem as accusações em que todos figuram como reus. Serve-lhe a conclusão?

E depois o anemico Desmoulins a chamar instrumento facciosos e odiento dos jesuitas... sabem a quem? Ao sr. Manuel Firmino, que nunca foi jesuita, nem demagogo, e que se alguma cousa tem sido por mal dos seus pecados, é demasiado tolerante, perdoando injurias, e fazendo só o bem a quem d'elle se acerca para o importunar a pedir-lhe favores! E o gazeteiro a mentir como um lacaio! E' caso para a gente ter dó d'elle, visto que não sabe o que diz.

ASSUMPTO GRAVE

A imprensa tem tocado apenas de leve n'um assumpto grave, que se passou ha pouco no concelho da Feira, e que é mister registar para que o paiz conheça até que ponto chega a preversão de caracter dos homens que são no districto os principaes corifeus da regeneração.

No roubo que se projectava, entraram um antigo deputado muito conhecido pelas proezas que praticou como chefe de partido, um bacharel, antigo procurador á junta geral e como tal bem celebre tambem, e um tabellião de notas.

De tudo isso ha-de o publico ter conhecimento oportunamente. Por emquanto importa dizer apenas que o roubo não chegou a effectuar-se—graças á opinião que contra elle se levantou.

A este respeito e ainda de leve escreve o nosso illustrado collega o *Ovarense* o seguinte :

Honrados. — A sociedade do olho vivo ficou mal. Tinham escripto uma carta a um escrivão de fazenda; este ao lel-a dissera:—Diga ao sr. dr. A. e dr. V. que lá estou á hora aprasada. A essa hora partiram em carro para pagar a contribuição de registo de 4:500$000 reis, quando a *compra* valia mais de vinte contos! Fez-se a escriptura, appareceu o dinheiro, mas voltou embora com os *compradores*. Eis senão quando, sacha o lezado e diz-lhes:—ou desfazem tudo ou racho-os! O cocheiro bateu nos cavallos e fugiram; onde estaria o *penacho* do *outro lado* se não fosse este cocheiro? Ha-de tudo vir á luz do dia.

Abusava-se assim do estado valetudinario d'um cidadão probo e honrado, que, atrophiado pelos annos e pela molestia que o depaupera, persiste ha muito no leito da dôr. Abusava-se d'elle e do seu estado, privando-se o filho da legitima herança de seu pae.

Havemos de dizer tudo, por que convém que se saiba do que são capazes os regeneradores cá do districto e os funccionarios que se prestam, em serviço seu, aos crimes mais detestaveis. Fallaremos.

A ELEIÇÃO D'AVEIRO

E' do nosso collega *Ovarense* o seguinte artigo:

Duas palavras ainda. A' falta d'assumpto a imprensa opposicionista agarrou-se, como a tabua de salvação, á eleição da Misericordia em Aveiro. E' um entretenimento como outro qualquer. Um imperador romano entretinha-se em seus vagares a caçar moscas com um ponteiro d'oiro; o diabo tambem, quando não tem que fazer, caça as com outra coisa.

Longe de nós suppôr que a imprensa opposicionista está em qualquer d'esses casos, mas a verdade é que, encontrando mais um pretexto para desvirtuar os factos, ella ordenha desalmadamente esse pretexto, tendo para isso de tingir-se com o barato vermelhão da indignação mais olympica e mais tragica; e tão bem representa o seu papel que quem a não conhece e por systema e educação dá credito ao que está escripto em lettra redonda se deixa facilmente seduzir pela tempestade de adjectivos rubros com que ella sabe encobrir a verdade.

Ora nós sabemos como se fez a eleição, assistimos a ella, vimos de que banda rugiram as tropelias, conhecemos quem saltou da encruzilhada da batota para empolgar pelo tumulto a eleição, e tivemos a ingenua e rude franqueza de vir aqui chamente dizer como o caso se passou, lastimando que a colligação de regeneradores, de constituintes, de republicanos e dos que não teem partido baptisado e chrismado, se servisse da arruaça para arrepelar uma vergonhosa derrota.

Vimos e dissemos o que vimos.

Foi esse o nosso erro, ao dizer dos collegas que enguliram e vomitaram quantas ballelas seus apaixonados correspondentes phantasiaram circular pelo paiz n'esse vehiculo, que, por vezes, como no caso sujeito, é poderoso cano de esgoto. Foi ahi que a referida colligação despejou os seus mal contidos despeitos.

E' livre o desafogo de paixões,—livre como o ar, como a lagrima, e como outra qualquer coisa...

O que não podemos levar a bem é que a imprensa opposicionista teime caprichosamente em conclamar que tem a verdade na mão, não se lembrando que a verdade é como a agua que escorrega logo da mão e está onde deve estar. E está seguramente do lado do partido da reeleição da meza, porque vimos e para nós não disse o latino que facilmente acreditamos o que queremos.

Mas porque vimos e expozemos aqui a verdade nua e crua, desencadearam-se contra nós trovoadas de censuras e até de calumnias.

O sebastianista *Debates*, collega de hontem que apenas nos conhece de tradição, vem apedrejar-nos, prégando de cadeira ás suas gentes que,—temos celebrado os mais monstruosos abusos e crimes praticados pelos influentes progressistas!—

Isto dito em voz esganiçada, com acompanhamento de bombo entre bastidores a imitar trovoada longinqua e á luz fugace do enxofre a imitar relampagos, seria de morrer a gente de riso, se á força de repetição ainda tivesse graça.

Talvez o collega não saiba que os tribunaes teem confirmado quanto temos aqui dito; e não é pela defeza, que, compativel com as nossas forças, não é distincta e decisiva, mas pela justiça da nossa causa.

Fosse a causa do collega como a nossa, e não teria de se esfalfar tanto nem de esperdiçar a sua rhetorica postiça de rançoso dramalhão. Porque a verdade expõe-se nua e crua, sem que seja preciso enroupal-a n'uma adjectivação espalhafatosa.

Apellam para os tribunaes, para os tribunaes apellamos. Ver-se-há de que lado está a verdade. Para a conquistar não valem calumnias nem insultos; esperemos que seja feita a justiça a quem é devida.

NOTICIARIO

Notas da carteira.— Passaram na estação d'esta cidade em direcção a Espinho, onde vão estar 30 dias, a respeitabilissima sr.ª baroneza de Palme e sua estremecida filha a ex.ma sr.ª D. Anna Cardoso Monis. Seu ex.mo filho o sr. Antonio Cardoso já ali havia estado, regressando agora á sua casa de S. Pedro do Sul.

— Tambem passou na estação d'esta cidade com destino a Espinho, o nosso antigo e muito presado amigo o sr. Antonio Augusto Roiz do Valle, muito digno secretario aposentado da camara municipal d'Anadia.

— Esteve alguns dias na sua casa da Oliveirinha, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, regressando a Espinho.

— Esteve no sabbado n'esta cidade, em serviço, o ex.mo sr. José Antonio d'Oliveira, digno inspector de fazenda no districto de Vizeu.

— Está hoje n'esta cidade o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, dignissimo director d'esta 2.ª circumscripção hydraulica. Sua ex.ª retira hoje mesmo para Lisboa.

— Regressou de Tondella o nosso esclarecido patricio e amigo o sr. José Reinaldo Ondinot Rangel de Quadros. Acompanhou-o sua sobrinha a ex.ma sr.ª D. Maria Antonia de Vasconcellos Rangel de Quadros.

— Estiveram hontem de manhã em Aveiro os nossos distinctos amigos, os srs. conselheiro Albano de Mello, illustre deputado por este circulo, dr. Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, meretissimo juiz de direito em Celorico de Basto, e dr. Vicente Ferreira dos Santos, dignissimo cirurgião-mór do exercito.

— Sabemos, por noticias que recebemos da Villa da Feira, que se acha ali perigosamente enfermo o sr. dr. Joaquim Vaz d'Oliveira, um dos mais distinctos advogados d'este districto. Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Novo edificio districtal.— Estão quasi concluidos os trabalhos de demolição e arrumação de materiaes approveitaveis das ruinas do antigo palacete do Terreiro, e deve ainda n'esta semana começar ali, por conta da Junta Geral, a construcção do novo edificio destinado ao governo civil e mais repartições districtaes. A demolição não se podia fazer mais depressa, nem mais barata, e não ha o mais leve desastre a lamentar, graças á boa direcção dos trabalhos incumbido ao distincto conductor d'obras, o sr. João Tavares Avelino, coadjuvado pelo habil artista o sr. Ayres Barbosa.

Caes do Cojo. — Estão concluidas as obras de reconstrucção do Caes do Cojo, na Avenida Bento de Moura; e, além de satisfazerem uma necessidade urgente de segurança da viação publica, constituem um dos melhores embellezamentos da cidade. O Largo do Cojo, com a suppressão do canal infecto que o ladeava, fica mais regular e mais amplo, dando assim espaço á construcção da nova Praça da Princeza Amelia, projectada pela camara municipal. A Avenida Bento de Moura fica larga e elegante, dando facil accesso ás duas pontes, uma das quaes vae ser tambem alargada para o que já está contractada a respectiva empreitada.

— Por noticia telegraphica que acabamos de receber sabemos que foi expedida ordem para começar já a obra do encanamento d'esgoto dos enchurros que saem pela viella do Rolão, atravessam a avenida Bento de Moura, e vão desaguar na Ria. E' mais um melhoramento relativamente custoso, que a cidade e o municipio vão dever ao partido progressista.

A obra do Caes foi habilmente executada pelo sr. Francisco Antonio Barbosa, distincto mestre de obras hydraulicas, e um dos mais abalisados intelligentes, e zellosos artistas d'esta cidade, que por isso tem direito a receber dos seus superiores a consideração devida a quem trabalha com boa vontade, applicação e honradez.

Apeadeiro das Quintãs.—Desde o dia 15 do corrente, os comboyos n.os 1 e 2, da linha do norte, tem paragem no apeadeiro das Quintãs, concelho d'Aveiro, entre as estações d'Oliveira do Bairro e a d'esta cidade, para receberem e largarem passageiros. D'aqui resulta um grande beneficio para os povos das localidades circumvisinhas, sendo obtido pela iniciativa prestante do nosso benemerito e respeitavel amigo, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso C. Real.

Opinião auctorisada. —Sobre o que ha pouco escreveu o *Diario de Noticias* ácerca da sementeira de penisco nas nossas dunas escreve a *Epoca* o seguinte :

As *dunas*, ou medos de Aveiro, a começar do cabedello do norte, quer provavelmente dizer o collega que são os areaes que se estendem entre a ria e o mar, partindo da barra para o sul.

Ora, em grande parte do sua extensão até á barra velha, aquellas *dunas* não teem de largura mais de 500 metros. Que arborisação se póde effectuar n'esta estreita facha de areias, sobre o mar, que dê *arvoredos de muito valor?* Sabe-o de certo o nosso collega do *Diario de Noticias*, que já viu e conhece pinhaes levantados e frondosos sobre as areias da costa, tão perto do mar. Para cá dos 500 metros, *isto é, para a terra*, temos nós visto pinhaes regulares, mas para lá, isto é, para o mar, ainda não vimos.

O nosso estimavel collega, enthusiasta sempre pelo progresso e pela sciencia, falla ainda hoje n'estes assumptos, como fallava ha seis annos, quando nos pintava e encarecia as bellezas e as utilidades da grande floresta que havia de cobrir os areaes da Trafaria, desde a Torre do Bugio até á lagoa da Albufeira.

Media o areal 1:400 hectares, e reservando 500 para logradouro da povoação, segundo nos disse o collega,—ficavam 900 para cobrir de arvoredos. Vão passados seis annos, e não temos os 900 hectares cobertos de floresta. O dinheiro não faltou para a arborisação, porque nos orçamentos extraordinarios se lhe consignou desde então uma dotação superior a 10 contos de reis. Com esta quantia, tão sómente por anno, se podiam arborisar mais de 150 hectares. Logo, no tempo decorrido, deviamos ter a floresta da Trafaria, tão enthusiasticamente esboçada pelo *Diario de Noticias*, o se não a darnos as utilidades promettidas, ao menos a deliciar-nos com os encantos e as bellezas da sua luxuriante vegetação. A verdade, porém, é que nada temos ainda.

A arborisação da facha de Aveiro, entre a ria e o mar, ao sul da barra, não irá tão longe como a da Trafaria. Na da Gafanha, porém, acreditamos nós, porque o seu terreno é facil de arborisar, fica entre 3 aguas, e dista bastante do mar. Mas aqui, não ha o que propriamente se chamam as *dunas da costa*. Já se tentou a arborisação dos terrenos de Aveiro, junto ao mar, sob a denominação de *plantações de pinheiros*, o que era proprio da ignorancia dos tempos, em que se não conhecia a sonorosa terminologia scientifica, embora praticamente se soubesse executar um tal trabalho com melhor exito e mais economia

Desejavamos dar hoje a carta regia que, em 1802, manda fazer as plantações em Aveiro. O espaço, porém, não o permitte. Ficará para ámanhã.

Inteiramente d'accordo com a opinião auctorisadissima da *Epoca*. O futuro ha-de desenganar-nos de que a despeza na sementeira ao norte da barra é inteiramente perdida.

Collegio Probidade. —Abre-se no dia 15 do corrente este importante estabelecimento de ensino, habilmente dirigido pelo nosso bom amigo sr. padre Francisco da Costa Junior. Para o annuncio que vae na secção competente, chamamos a attenção dos interessados.

E' aproveitar.—Sob este titulo publicamos hoje um annuncio da acreditada casa *Leão d'Ouro*, de Coimbra, para o qual chamamos a attenção de nossos leitores.

Preparam-se alli sob a direcção immediata do honrado chefe do estabelecimento, além das capas e batinas toda a qualidade de fato primando em elegancia e aceio ás que fazem as mais bem conceituadas casas de Paris e de Lisboa. A barateza e a boa fé que é um dos caracteristicos do novo e já acreditado estabelecimento motivos são, além d'outros que lhe são muito honrosos, para o recommendar devidamente. Aquella casa encarrega-se tambem de fornecer, com ordem de seus paes, as roupas precisas aos estudantes que frequentam as differentes disciplinas d'aquelle grande centro de ensino. E quanta vantagem ha n'isto comprehende-a bem quem tem de satisfazer aos encargos.

Recommendamos pois aquelle importante estabelecimento a quem possa precizar dos seus serviços.

Diversão.—No domingo foi a romaria do Santo Amaro, na Costa Nova do Prado. Aproveitando essa circumstancia, os srs. officiaes inferiores do regimento de cavallaria 10 foram alli, com a charanga, fazer um *pic-nic*. A partida, n'um barco embandeirado, chamou ao Caes muitos curiosos, para a gosarem.

Exercicio. — O regimento de cavallaria 10 sahe ámanhã de manhã em exercicio de marcha de 30 kilometros com *bivac* na Vista Alegre. Graças ao zelo do seu digno commandante, o sr. Bento da França, este corpo está-se tornando exemplar no cumprimento dos seus deveres militares.

Mortandade. — São [illegible] noticias publicadas por alguns dos nossos collegas, affirmando que n'esta cidade teem morrido 4 creanças por dia, victimas do garrotilho.

A verdade é o que dissemos aqui. Teem morrido alguns menores, por causa de varias enfermidades, sem caracter epidemico, pois o estado sanitario da cidade é excellente.

Concurso de belleza. —Não passou d'uma *blague* de mau gosto a noticia de ter sido premiada em Spa uma nossa patricia. Não sirva isso, porém, para offuscar a fama de que gosam as formosas filhas do Vouga.

Conego Alves Mendes.—Vae ser publicado um volume contendo os melhores discursos do eminente orador Alves Mendes. O editor é o sr. Antonio Maria Pereira, e a impressão começará logo que se conclua a 3.ª edição do discurso das exequias de Alexandre Herculano, que vae ser posta á venda por estes dias.

Trabalho no mar.—O mar continua a prestar-se ao trabalho produzindo mais n'umas que em n'outras costas, pescando mais umas que outras companhas. E assim vae indo o anno que está quasi na epoca mais adiantada da exploração do mar.

O preço da sardinha é hoje aqui de 1$300 réis o milheiro.

Arrematação.—No dia 20 d'este mez deve proceder-se no ministerio da fazenda á arrematação de um fóro, pertencente á confraria do Santissimo Sacramento da Vera-Cruz, e imposto n'um predio sito no concelho de Ilhavo.

Aos contribuintes. — Chamamos a attenção dos interessados para o seguinte :

AVISO

O Recebedor da comarca d'Aveiro annuncia que se acha aberto o cofre durante o mez de outubro para a recepção da 4.ª e ultima prestação das contribuições predial e industrial de 1887; e que nos primeiros dias do proximo mez de novembro serão relaxados os conhecimentos que ficarem por cobrar pertencentes ás referidas contribuições.

Aveiro 30 de setembro de 1888.

Noticias do Porto.— Falleceu alli o sr. José Augusto Osorio Sarmento Masqueira, presidente do tribunal da relação do districto.

— Abriram-se na segunda-feira as aulas da Escóla Medico-Cirurgica.

— Pelas 8 horas da noute de segunda-feira, um comboyo de carros americanos que seguia d'esta cidade para Mathosinhos apanhou no sitio do Pinheiro Manso um trabalhador, de 20 e tantos annos de edade, que ficou horrivelmente mutilado. Sobreviveu ao desastre apenas uns 25 minutos.

— Falleceu no domingo de madrugada, no hospital da Misericordia, o infeliz carpinteiro Antonio Manuel Velloso, victima do desastre no logar da Ervilha, no ultimo sabbado, em consequencia de haver cahido, ao saltar da plata-fórma d'um carro americano

Crimes de Londres.

—Os jornaes de Londres já dão pormenores do descobrimento, em Westminster, de mais um cadaver de mulher, descobrimento de que primeiro soubemos por um telegrama do *Imparcial*, de Madrid. As circumstancias do caso são de molde para persuadir a população de Londres de que está completamente desprotegida, na sua segurança, apesar do numero e da proverbial habilidade dos varios policias que a metropole ingleza sustenta.

Em Westminster, no vasto espaço que é limitado em angulo recto pelos edificios do parlamento e pela linha dos caes, está em construcção um grande palacio, que primeiro se destinou para theatro, e que agora está sendo alterado para servir de installação ás repartições centraes da policia. Estão cavados alicerces e construidos em parte os subterraneos, que formam um verdadeiro labyrintho de corredores e compartimentos abobodados, escuros e atravancados por materiaes de construcção; o recinto é exteriormente vedado ao publico por um elevado tapume.

Na segunda-feira pela manhã, um operario da edificação, o carpinteiro Fred Wildbore, tendo ido a um dos sitios mais reconditos e entranhados dos subterraneos buscar as ferramentas que lá tinha ido collocar no sabbado, por julgar que a tal sitio ninguem iria roubal-as, viu a um canto do corredor uma trouxa atada com cordeis, meio escondida entre montões de caliça, mas não lhe deu attenção julgando ser fato d'algum operario.

No dia seguinte, porém, voltando ao mesmo logar, tornou a vêr a tal trouxa, pareceu-lhe que se exhalava d'ella máu cheiro, e, fallando no achado aos companheiros, foi com alguns d'elles examinar o mysterioso volume. Levaram-n'o para a luz, cortaram os cordeis, desenrolaram um panno escuro, e ficaram passados d'horror descobrindo um tronco de mulher, sem braços, sem pernas, sem cabeça e com o ventre dilacerado!

Chamadas as auctoridades pelos operarios, procedeu-se a mais detidas investigações.

O tronco era d'uma mulher nova, bem conformada e nutrida. As carnes tinham uma côr vermelha escura, em resultado da applicação, em grande escala, de antisepticos, que, todavia, não tinham obstado á decomposição. No conceito dos peritos, a morte era, pelo menos, vinte dias anterior.

Entretanto, o horrivel despojo humano só foi, evidentemente, deposto no sitio em que appareceu, de sabbado para segunda-feira, porque no sabbado estiveram n'esse sitio diversos operarios, andou lá um conductor dos trabalhos fazendo medições e não viram o embrulho que na segunda-feira chamou a attenção do carpinteiro Wildbor. Levou-o para lá alguem, portanto, alguem que teve a audacia de passar com semelhante fardo por logares frequentados, e de se metter com elle pelos meandros das construcções, escuros, embrenhados, atravancados, e que os proprios operarios não seriam capazes de percorrer de noite!

Estas circumstancias deixaram a policia varada de assombro!

E o que seria feito dos membros decepados? A policia e os operarios esquadrinharam por toda a parte, e não encontraram mais nenhum. Ora, succedeu que ha coisa de tres semanas appareceu a boiar no Tamisa, junto da ponte de Grosvenor, um braço cortado de mulher nova; posteriormente encontrou-se outro braço finissimo n'outro ponto de Londres, em Lambeth-street; é, pois, de crêr que ambos ou algum d'elles pertencessem ao tronco agora encontrado, e que a cabeça e as pernas fossem tambem espalhadas por logares diversos. De quem fosse a mulher assim cortada aos pedaços é que não ha a minima noção, apesar do crime ser já relativamente antigo.

O cadaver de Westminter será tambem d'uma victima do mysterioso assassino de White-Chapel? Julga-se que sim, mas o juizo apenas se baseia, por emquanto, no facto de ter o abdomen resgado; é possivel que a autopsia, a que se mandou proceder, forneça outros esclarecimento. Se houver de se concluir affirmativamente, terá de se admittir que o monstro tambem *trabalha em casa*, tambem attrae as desgraçadas a qualquer logar onde não póde deixar os cadaveres, que por isso remove aos bocados. E sendo assim, sabe Deus quantas victimas terá já feito, além das seis ou sete que se lhe attribuem! E' realmente bem justificada a agitação do povo de Londres!

O assassinato de Mitresquare

Pouco adiantaram as investigações ácerca d'este crime. Aqenas se sabe que a victima tinha sido detida, no sabbado á noite, por dois policias, que a encontraram na rua em completo estado de embriaguez. Dormiu algumas horas na estação de Bishopsgat-street, e, pela 1 hora da noite, tendo já voltado ao seu estado normal, foi posta em liberdade. Na estação declarou chamar-se Kelly e morar em Fashion street, 9; averiguou-se, porém, que a indicação da morada era falsa. A misera não tinha domicilio, e pernoitava, as mais das noites, debaixo d'um alpendre de Dorset-street.

Provavelmente foi para ahi que se dirigiu quando a soltaram, mas no caminho encontrou o assassino, porque tres quartos d'hora depois appareceia o seu cadaver no canto de Mitre-square.

Mais nada se sabe.

O assassinato de Berner-street

A victima foi reconhecida, na casa mortuaria, por uma irmã.

Chamava-se Elizabeth Watts e era casada, mas o marido abandonára-a por causa do seu mau proceder. Embriagava-se e vagabundeava, não tendo domicilio certo. Poucos dias antes de ser assassinada, tinha ido, como costumava, pedir esmola á irmã, que lhe déra 2 shillings. Tinha um filho pequeno, de cuja educação se encarregára um tio paterno.

Um indicio

Os premios offerecidos a quem descobrir o assassino teem feito concorrer ás estações policiaes innumeras pessoas, cada qual com a sua suspeita ou o seu alvitre; mas nenhum de tantos auxiliares officiosos poude ainda ser aproveitado. Tambem muitos bebedos se teem denunciado a si proprios, mas nenhum confirmou o rifão: *in vino veritas.*

A unica informação d'algum valor, colhida até á madrugada de quarta-feira, foi a d'uma mulher que declarou ter escapado milagrosamente das mãos do assassino. Conta ella que alguns dias antes dos dois ultimos assassinatos acompanhou a logar escuro proximo da Commercial-road, um homem que lhe deu um empurrão, atirando-a a terra, e acto continuo puxou d'uma grande faca para lhe cortar o pescoço; ella, porém, aparou o golpe com o braço, que ficou cortado, gritou, e o homem desappareceu. Foi levada para o hospital, e não revelou então a sua aventura por ser casada. Fallou agora sob a impressão das ultimas tragedias, e apurou-se que uma parte, pelo menos da sua narrativa, é verdadeira; mas a miseravel confessa tambem que estava embriagada na occasião do attentado de que ia sendo victima, e por isso não sabe dar o menor esclarecimento ácerca do homem com quem esteve. Tambem este fio se quebrou, pois, nas mãos da policia.

O terror

Continua a ser tão grande o terror espalhado pelos successivos assassinatos, que o bairro Whitechapel mudou completamente de aspecto.

Desde Commercial-rood até Aldgate—conta um jornal de Londres—o aspecto das casas mudou de todo, mórmente desde as 11 até á 1 hora da noite. Os logistas queixam-se de que não vendem nada depois do escurecer, porque a população tem medo de sair de casa. As companhias dos omnibus é que teem lucrado porque as *imperiaes* andam sempre cheias de gente, que vae ver de longe e de alto os theatros dos crimes e os seus arredores. Na classe a que pertenciam as victimas, o medo traduz-se por um augmento de fome e de desabrigo. Nas trevas e no frio da noite passada viam-se grupos de desgraçadas aos cantos das ruas e nos vãos das portas, conchegando-se umas com as outras, e não se atrevendo a vagabundear com receio de encontrar a morte. Muitas d'ellas acoitavam-se, emquanto a policia as não expulsava, nas portas e nos degraus das egrejas e das capellas, como se entendessem que as protegia a sombra da casa de Deus. Era um triste espectaculo!

E a philantropica Inglaterra, que tem estas miserias e estas vergonhas em casa, desvia d'ellas os olhos e o coração, para se enternecer ostentosamente com os soffrimentos dos negros d'Africa!

Boatos

Como é natural, a proposito d'estes horrores teem-se propalado em Londres os mais variados e por vezes inverosimeis boatos.

Correu voz, por exemplo de que em Mitre-squaere, na parede junto da qual appareceu um dos cadaveres, estava escripta uma declaração do assassino de que já tinha morto muitas mais sem que a policia lhe podesse déitar a mão. O facto, porém, não é verdadeiro.

Espalhou-se, e o telegrafo disse-o para Lisboa, que no corpo d'uma das assassinadas de sabbado faltavam visceras: não encontramos semelhante informação nos jornaes, que todos ignoram os resultados da autopsia, porque ficaram secretos.

O que se tem apurado positivamente é extractando o que aqui temos narrado, para isso as columnas e columnas compactas em que os jornaes londrinos se occupam do assumpto.

O fim do mundo ou tolice?—Segundo annuncia um sabio allemão, em 1897, um cometa que já em 1688, 1875 e 1880 passou cada vez mais proximo da terra, voltará e d'esta vez tão perto que o nosso planeta ficará completamente abrazado! Nove annos apenas, eis quanto nos separa do fim do mundo!

E o governo a lançar mais impostos! Oh senhores, se tudo acaba tão cedo, deixem-nos ao menos até lá ir gosando em paz o que ganhamos.

Novo invento de guerra defensivo. — Um official dinamarquez, o capitão Holstein, acaba de inventar um escudo protector que parece renovado do *mantelete* assyrio de que nos transmittiram copia os baixos relevos de Nieuve.

O escudo Holstein compõe-se de duas placas de aço de tres millimetros de espessura e separadas por um intervallo de vinte e cinco millimetros.

E' á prova de bala.

Tem o tamanho nacessario para proteger dois atiradores, e é munido de quatro séteiras, duas em baixo e duas em cima, susceptiveis de se fecharem por meio de registros. Evidentemente, é superior aos abrigos que os atiradores improvisam occultando-se por detraz de montões de pedras ou de troncos de arvores.

O ministerio da guerra francez vae estudar o invénto.

A MEDIDA DE UMA PIPA DE VINHO

Eis aqui uma cousa que hoje se não sabe nem no Porto, nem no Douro nem no resto de Portugal.

Tomando o catalogo da exposição agricola de Lisboa, que ainda se acha aberta, percorremos a lista dos expositores de vinhos, e cada um designa os preços com relação á unidade pipa; alguns porém indicam a quantos litros essa unidade corresponde. E' uma variedade espantosa de equivalencias, escolhendo cada expositor aquella que se usa na sua localidade, ou a que elle tem adoptado nas suas transações. Mesmo no Douro, onde esta questão parecia estar muito definida, em virtude da lei de 1853, que determinou a medida da pipa, este negocio não está resolvido.

Manda com effeito aquella lei que a pipa tenha 21 almudes da medida do Porto, mas que se o casco levar mais liquido se encha, uma vez que o excesso acima dos 21 almudes não seja além de 9 canadas.

Esta concessão deu logar a considerar-se a medida legal vinte e um almudes e nove canadas. Não é isto o que a lei prescreve, mas por costume interpretou-se assim.

Mas esse alume, medida do Porto, não é propriamente o da antiga, medida d'este concelho, mas sim outro convencional, que diz ao costume do Porto.

Hoje porém não existem almudes, nem canadas; não ha aferimento para elles e é prohibida a venda e compra por esta medida. Todo o vinho vendido no Douro hade forçosamente ser medido sob pena de se pagar uma multa; mas essa medição não póde fazer-se senão pelo duplo-decalitro, ou por outras quaesquer medidas legaes, cuja unidade reconhecida é o litro.

Os almudes, por onde se fazim as medições, tinham uma fresta aberta, onde terminava a medida: e logo que o vinho sahia por ella considerava-se feito o almude. No interior da vasilha havia um prego onde se contavam as canadas.

Essas medidas não podem hoje apparecer no acto de fazer-se a medição; são só legaes o duplo decalitro, o decalitro, os cinco litros, o duplo litro, o litro e suas subdivisões. Torna-se pois necessario accomodar a medida do costume á nova medida metrica, e isso dá occasião a fracções do litro a que se não está habituado demorariam muito a operação. Tem resultado d'aqui que alguns compradores tem arredondado a medida, fixando a pipa em 550 litros; mas não é isto geral, porque alguns se contentam com menos e outros exigem mais. Temos já visto chamar almude ao duplo decalitro, e n'esse caso a pipa teria 435 litros; outros tem almudes de 22 litros, e o mais commum é considerar 25 litros como sendo um almude; mas não ha comprador que estime a pipa com 533 litros, setenta e cinco centilitros; alguns a computam em 553 litros, 32 centilitros.

Se grande é a diversidade de medidas no Douro, onde existe legislação definida e que torna obrigatoria a medição, maior é a confusão no resto do paiz, para oude essa legislação não é applicavel. No Minho usa-se o casco cheio, quer elle seja grande, quer pequeno, donde resultam differenças de 25, 50 e 75 e mesmo mais litros. Ultimamente com as vendas ás casas francezas, tem-se introduzido o systema da medição, e tem-se adoptado a pipa de 546 litros; mas ha pipa maior e d'aqui resulta que ninguem sabe ao certo o que seja uma pipa de vinho. Em França já se não conhece senão o hectolitro, e por esta medida se compra e vende: Existem ainda os nomes das antigas medidas, mas os calculos fazem-se pelo hectolitro; e d'este modo ha uma medida conhecida e podem comparar-se os preços.

Entre nós com a facilidade de communicações e para diminuir as despezas de conducção pelas estradas, as vasilhas tem tomado dimensões superiores ás antigas, e assim ao casco moderno não corresponde capacidade alguma fixa ou aproximada de uma conhecida.

N'estas circumstancias é indispensavel fixar as transações com uma unidade certa, conhecida e geral. E' um assumpto que os lavradores do Douro, membros da Liga tem recommendado á direcção, e que ella tem estudado, como lhe cumpre para representar ao governo ou ás côrtes para que seja resolvido. Muito brevemente a direcção da Liga fará saber ao governo as suas considerações sobre este negocio, rogando-lhe para que se aporveite a uniformidade da medida de capacidade dos liquidos, regularisando a que no commercio se denomina pipa. E' d'uma alta conveniencia que seja um multiplo exacto de duplos decalitros, porque é a medida de armazem, que tem de ser manejada por toda a gente, exigindo a rapidez e a exactidão que se evitem as medidas pequenas para preencher as fracções de duplo-decalitro.

O que hoje se torna indispensavel é que a resolução, que se adoptar, seja extensiva a todo o paiz. Em 1853 legislou-se só para o Douro. N'essa epoca esta provincia, como todas as outras tinham vida propria, e tão separadas estavam entre si que não admirava terem legislação especial; hoje as separações desappareceram, a vida é commum, e por isso a legislação sobre este ponte deve ser uniforme.

E' pois urgente resolver esta questão da medida, e esperamos que em um dos proximos numeros d'este *Boletim* possamos apresentar aos nossos associados a representação da direcção da Liga.

Conde de Samodães.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE SETEMBRO E FACTOS DIVERSOS

As vindimas.—A exposição de vinhos em Berlim.

AS VINDIMAS.—Começa, com actividade em todas as regiões vinhateiras do nosso paiz, a colheita das uvas e o fabrico do vinho.

Ainda não vae longe o tempo em que os centros productores de maior nomeada retardavam a epoca do corte das uvas e combinavam entre si lançar um pregão, antes do qual ninguem se atrevia a começar a vindimar, que era acompanhada de descantes e alegres folgares, em que o batuque amenisava a monotonia da sova prolongada das grandes lagaradas,

Hoje, estas usanças vão passando de moda, e só no Douro, onde ainda a qualidade do vinho é um elemento preponderante do preço, e uma preoccupação do lavrador, se conservam algumas das praticas tradicionaes.

O pregão, que as corporações administrativas ou a reunião de proprietarios fazia lançar e correr, é agora substituido no Douro pela determinação dos representantes das casas inglezas do Porto, que compram ali a maior parte da colheita, e a desejam feita a seu sabor.

No resto do paiz, é raro o lavrador que trata da qualidade dos seus vinhos; desde que o commercio francez cá introduziu o gosto dos vinhos muito tintos, por toda a parte se propagaram a castas inferiores e se poseram de lado as cepas mais finas, tendo todos uma unica preoccupação: —produzir muito, e muito tinto para vender depressa.

D'aqui a desordem no corte e a avidez d'uma grande parte em fazer colheita temporã, quer a uva esteja, quer não, em estado perfeito de maturação.

O antigo pregão tinha muitos inconvenientes, não ha duvida, pois que, sendo uma licença geral, todos começavam a vindima ao mesmo tempo; e, todavia, dentro da mesma circumscripção, havia muitas vinhas que tinham a uva verde, e outras, por differença de casta e de exposição, a tinham excessivamente madura; no emtanto quasi sempre o pregão era lançado quando a generalidade das vinhas apresentava as uvas mais perfeitas, e sempre era preferivel ao estado actual, em que as vindimas começam ao acaso, sem observações gleucometricas ou outros reconhecimentos que indiquem a completa maturação dos cachos.

Este anno, principalmente, que o anno correu sempre irregular, era impossivel fixar uma epoca geral para as vindimas, pois que, dentro da mesma propriedade e na mesma casta de cepa, se encontram uvas passadas e muito maduras e uvas verdes, com pouco assucar formado; tendo até alguns vinhateiros mais cuidadosos de fazer duas e tres vindimas na mesma vinha, tal é a desegualdade que se nota na maturação.

Por estes motivos, a qualidade dos vinhos da presente colheita não será das melhores, sendo ainda factor importante o tempo que correr até findar a vindima.

Para os vinhos de lote, que são hoje os mais abundantes em todas as regiões, seria da maior conveniencia cortar as uvas quando tivessem attingido a sua completa maturação; isto é, quando a formação do assucar tivesse cessado inteiramente. Os mostos obtidos das colheitas n'estas condições seriam mais ricos, mais alcoolicos e mais proprios aos fins a que são destinados. E a maneira de chegar a este resultado está no emprego dos gleucometros, instrumentos muitos simples e faceis de manosear, que marcam a quantidade de assucar contido nos mostos.

Com estes instrumentos, fazendo-se observações repetidas, até que duas consecutivas marquem exactamente a mesma gradução, signal de que a uva nada mais ganha na cepa, porque adquiriu todo o assucar que podia adquirir, chega-se a determinar previamente a riqueza alcoolica e o valor do futuro vinho, e a fixar, com fundamento seguro, a epoca mais conveniente de effectuar a vindima.

E a regra é, para os vinhos generosos e para estes de lote, não principiar a vindima emquanto as uvas ganharem gaus gleucometricos na cepa.

Infelizmente o uso do gleucometro é pouco commum entre os nossos viticultores; raros são os que empregam, e estes nem sempre pódem seguir á risca as suas indicações, porque a avidez d'uns e a ignorancia de outros antecipa a colheita, sendo obrigados todos a vindimar ao mesmo tempo para não verem as suas vinhas devastadas pela rapinagem.

Para os vinhos de pasto, ligeiros, de consumo directo, é nossa opinião, que a colheita deve ser mais temporã. Estes vinhos devem ser pouco alcoolicos, frescos e acidulos para serem bem recebidos nos mercados estrangeiros.

E é do fabrico d'estes vinhos, com cuja producção o commercio para França quasi de todo tem acabado no nosso paiz, que é preciso tratar, sem perda de tempo.

Taes vinhos não devem ter graduação alcoolica superior a 9 ou 11 graus. Ora como a maior parte dos nossos mostos marca sempre mais, tem de se adoptar um dos dois systemas: —ou vindimar logo que o ensaio gleucometrico indicar uma riqueza saccarina de 14 a 18 graus, ou então deixar completar a maturação até ao maximo da formação do assucar, addicionando, no lagar, antes da fermentação, a quantidade de agua necessaria para baixar a graduação alcoolica até áquelle limite.

Este ultimo alvitre, que parecerá a muitos uma heresia, é aconselhado de preferencia pelos melhores œnologos, como mais racional e vantajoso. Na verdade, constituindo a agua 75 por cento do vinho, e sendo esta addicionada antes da fermentação, o assucar, a meteria corante, os saes, os acidos e o tanino, ligam-se perfeitamente com ella, sobretudo se a fermentação tiver logar com o engaço e o bagulho. E assim, mais vale que a uva amadureça completamente, que a riqueza saccarina, que é a base fundamental do vinho, se desenvolva no mais alto grau, communicando este excesso de riqueza a uma certa quantidade de agua, do que suprimir esta riqueza e diminuir a proporção do vinho que lhe corresponderia.

Já o fallecido A. Augusto de Aguiar dizia, nas suas memoraveis conferencias, que o vinhateiro portuguez, se queria produzir vinhos de consumo directo, tinha de colher as uvas verdes ou deitar agua nos mostos. Isto pareceu então uma barbaridade, mas hoje, que se pensa mais em procurar mercados novos para os vinhos portuguezes, já taes idéas não são tão repugnantes, e o futuro ha-de provar que Aguiar tinha rasão, e que se então fossem seguidos muitos dos seus conselhos, ou melhor os seus pensamentos geraes sobre a direcção a dar ao fabrico dos vinhos de pasto, o paiz teria lucrado muito mais com a devastação dos vinhedos de França, porque estaria habilitado, a fornecer directamente os consumidores dos vinhos francezes e não á mercê da procura dos vinhos de lote como n'estes ultimos annos tem succedido. Se, quando começaram a escassear as colheitas em França, nós tivessemos vinhos de consumo directo, que fossem substituir os dos francezes, o nosso commercio vinicola ficaria assente em bases solidas e não estariamos, como agora, arriscados a não ter quem compre os vinhos de lotação, quando o Meio-dia da França readquirir as suas antigas producções.

Mas não está só na epoca da vindima a questão do fabrico dos vinhos ligeiros; a escolha das castas e a percentagem, em que cada uma d'ellas deve entrar na vinificação, é condição capital na producção d'um vinho distincto e de typo sempre egual. E todos sabem que as regiões mais productoras do nosso paiz teem abandonado a cultura das castas finas para multiplicarem sómente as cepas grosseiras, que produzem muito vinho e muito tinto. Este tem sido o maior mal do reinado dos vinhos de lote, pois a primeira difficuldade que os lavradores hoje encontram para preparar vinhos de consumo directo é exactamente a falta de materia prima, isto é, mostos de cepas finas, que communiquem a esses vinhos caracter, finura, aroma, etc., qualidades que as castas de vinhos neutros não teem, nem podem ter.

Esta é a situação actual da vinicultura portugueza, que, na nossa opinião, se agravará cada vez mais, á medida que a França fôr reconstituindo os seus vinhedos do Herault.

E' vêr a quantidade de commissarios e agentes que as casas de Cette e Bordeaux destinam para a presente campanha. Por ora... poucos, em exploração. Ainda não é tarde, mas os pronuncios não são bons, e affigura-se-nos que teremos a repetição da infeliz campanha do anno que passou.

Para o Minho é que os francezes agora mais dirigem as suas vistas. Parece-nos que este anno os vinhateiros d'esta região de vinhos verdes terão compradores em abundancia. Como em França vão augmentando os vinhos do Meio-dia, já tambem se vão dispensando os seus congeneres portuguezes, e só cá veem procurar os verdes do Minho, para fortificar e alegrar a chateza d'esses vinhos.

Em todo o caso, nada de exageração nos preços.

Concluindo, diremos que as nossas informações nos induzem a julgar que teremos uma colheita menos que regular em quantidade e um pouco inferior em qualidade, e que a procura será limitada na vindima, devendo os proprietarios acceitar as primeiras offertas de preços rasoaveis.

A EXPOSIÇÃO DE VINHOS EM BERLIM.—Consta que estão terminados os trabalhos de colleccionamento de amostras para a exposição de vinhos portuguezes em Berlim e que deve abrir em 15 do proximo mez de outubro, e que já se tem feito algumas remessas.

Do norte concorrem 406 expositores, do sul apenas 88. Cada expositor offerece 144 garrafas para provas, o que dá 70:272 garrafas, que os commissarios e os jurys terão á sua disposição para espalhar e fazer conhecer.

Além d'isso vão 150 barris de quinto (de hectolitro cada um) e 2:250 caixas com 24 garrafas de vinho, cada uma, para vender e iniciar transacções com os commerciantes allemães.

Cremos que tambem não esqueceu á benemerita commissão o preparo de lotes e balisas dos differentes typos de vinhos colhidos em cada região; e, para nós, será esta a exposição mais interessante e proveitosa, se a preparação dos lotes e balisas foi entregue a pessoa competente, conhecedora dos nossos vinhos e das exigencias e habitos do consumo allemão.

Não sabemos quem em Lisboa tem tratado mais activamente da organisação da exposição, nem quem tenha dirigido o preparo de lotes e balisas dos differentes vinhos, trabalho muito delicado, que no Porto foi entregue á excepcional competencia do sr. visconde de Villar d'Alen, ardente propugnador de todas as idéas grandes que possam desenvolver a cultura da vinha e o commercio dos vinhos portuguezes, porém é no sul onde mais esse preparo é indispensavel, porque os actuaes vinhos de lote não pódem de modo algum agradar ao commercio allemão, tal qual hoje se fabricam, a não ser que o pensamento da Sociedade de Geographia de Berlim, promotora da exposição, tenha tambem por fim introduzir os vinhos portuguezes na Allemanha para com elles lá serem preparadas as marcas que os francezes exportam e os typos a que os seus habitantes estão mais acostumados.

Ha muita gente que julga que a exposição não tem outro objectivo, e que teremos por concorrente perigoso a Italia, hoje assoberbada com os vinhos da Secilia e das margens do Mediterraneo, que eram exportados todos para França, em quanto durou o tratado franco-italiano.

E se assim fôr, mau será para nós, por que continuaremos a fornecer, ingloriamente, materia prima com que outros ganharão o que nós podiamos ganhar, sem ao menos crearmos uma situação duravel, um consumo seguro para o futuro da nossa producção vinicola.

As nossas ambições devem ser collocar em mercados novos, os nossos vinhos para serem bebidos directamente pelos consumidores, sem ser necessario a interferencia d'um vinho estranha, que tire o nome ao nosso e lhe dispute no futuro a primasia.

Assim é que poderemos prevenir o desastre que no futuro ameaça a viticultura portugueze.

Oxalá que nos enganemos. Em todo o caso a exposição de Berlim, quer tenha em vista dar consumo aos vinhos de lote, quer tornar conhecidos os typos genuinos ou preparados para consumo directo, será de grande vantagem para Portugal, que não póde contar para muito tempo com os compradores francezes.

Ainda no nosso numero passado dissemos, e agora repetimos, que temos pouquissima confiança em exposições, mas n'esta, cujo programma é de molde a trazer ao paiz vantagens reaes e praticas, temos bastantes esperanças.

Boa parte do exito que obtivermos será devido aos commissarios; e na sua escolha recommendamos a maior cautella. E' preciso que vá quem saiba lidar com vinhos, quem conheça este genero de commercio e sobre tudo quem esteja bem ao facto das qualidades dos vinhos portuguezes.

E atraz da exposição, se os vinhos agradarem, devem montar-se logo os armazens ou depositos de venda, para onde o commercio, devidamente organisado, ou uma companhia subsidiada, ou os proprios vinhateiros por intremedio do governo, mandem os vinhos que maior acceitação tiverem tido no palacio da Bolsa de Berlim.

Mas não esquecer tambem de manter a producção actual gravemente compromettida pela rapida invasão da phylloxera.

Hoje estamos ainda preoccupados com a venda dos vinhos, que por ora se produzem em quantidade superior ás necessidades do paiz, e de mais para a procura que d'elles fizeram no anno passado os nossos habituaes compradores; mas, d'aqui a dois ou tres annos, poderemos chegar a não ter nem para o consumo interno.

Cuidado, pois.

F. d'Almeida e Brito.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.—Com relação ao ultimo certamen musical que teve logar na Mourisca no dia 15 para 16 entre as phylarmonicas d'Albergaria e Agueda, tem-se espalhado uns falsos boatos que eu venho, para esclarecer os factos, destruir, relatando fielmente tudo o que se tem passado áquelle respeito.

A gente d'Albergaria propala com toda a embofia que foi a sua phylarmonica que ficou victoriosa n'esse certamen, e para isso argumenta com os vivorios e applausos do povo assistente. Elles não entram, porque não sabem, na apreciação do merecimento das duas phylarmonicas; baseiam-se simplesmente na opinião publica, que é o tropo fiel de toda a argumentação e de todas as questões. Contra isso opponho eu o seguinte: apenas a phylarmonica d'Agueda, que combinára com os mordomos da festa tocar até ás duas horas da manhã, desceu do coreto pela volta das tres, o publico assistente debandou no mesmo instante, mostrando com isto que apenas ouvira com agrado essa phylarmonica e que nenhuma consideração lhe merecia a phylarmonica d'Albergaria.

Isto creio que é clarissimo. Quem me lê julgará agora imparcialmente d'este facto. Argumentar com os acontecimentos, cuja veracidade póde ser provada por muitas testemunhas, sempre é bem melhor de que argumentar com a tal opinião de que os senhores d'Albergaria se serviram para lançar poeira aos olhos dos ignorantes.

Apezar de o povo se retirar com a phylarmonica d'Agueda, os musicos de Albergaria em plena derrota quizeram ainda fazer ouvir o seu supremo arranco, tocando ás moscas e ás botequineiras adormecidas algumas marchas funebres.

Mais nobre foi o procedimento da phylarmonica d'esta villa que, depois da manifestação de applauso por parte de quasi todos os assistentes, retirou do arraial sem alardes e sem espalhafatos.

Dias depois soube-se em Agueda que toda a Albergaria em pezo considerava victoriosa a sua phylarmonica, e andaram por lá fazendo rijas festas em honra e gloria aos seus musicos.

Agueda, porém, não se importou com isso. Era n'outro campo que se deviam tirar as duvidas e as cócegas, como se costuma dizer. Entendeu, pois, a phylarmonica d'Agueda que me devia encarregar, apezar da minha pequenez, de ir pessoalmente combinar com o regente da phylarmonica d'Albergaria para se verificar um novo certamen musical que devia ter lugar em Aveiro, na presença de tres peritos. Escrevi ao senhor Mello, regente, uma carta n'esse sentido, que—diga-se de passagem—foi por elle publicada sem que eu a isso o auctorisasse.

Estava, pois, reptada a musica de Albergaria, que por ser desafiada, entendeu que devia impôr á phylarmonica d'Agueda todas as condições que as suas cabeças imaginassem. Entre essas condições avultava a de elles quererem nomear para avaliar do certamen dois peritos por sua parte, escolhendo Agueda apenas um.

Custou a destruir este redondissimo disparate. Suppunham os homens que n'essa especie de duello que se ia bater tinham elles direito a apresentar se de peças de artilheria, em quanto que a musica d'Agueda apenas poderia apparecer munida de canivetes de capar grilos. Elles com dois peritos, e nós com um só!

A respeito das outras condições levantaram-se os mesmos disparates por parte da musica d'Albergaria. Com relação aos peritos proposemos nós que fossem dois nomeados por cada uma das phylarmonicas, e o terceiro pelos dois já nomeados. Opposeram relutancia durante um bom pedaço de tempo, mas afinal não tiveram remedio senão acceitar esta condição tão razoavel e tão justa.

Quando em nome da musica de Agueda, eu tratava de modificar de alguma maneira as suas pseudo-inquisitoriaes clausulas, os homens argumentavam com o que trazia escripto na sua papeleta de condições e não arredavam pé nem á quinta facada, notando-se que eu nunca tive a pretensão de fazer modificações injustas, porque não queria vexar a musica que me tinha encarregado; mas sim propuz sempre o que era justissimo simplesmente. A nada d'isto se moviam.

Depois de vario questionar, encontrando mil empecilhos nas imposições da musica d'Albergaria, deparei com uma clausula que para as duas phylarmonicas era de todo o ponto adversa e só acceitavel, attendendo ao grande desejo que elles manifestavam de addiar indefenidamente o certamen que iria resolver da sorte das duas musicas. Queriam elles que, em primeiro logar, o certamen se effectuasse no dia 23 do mez passado, quando a combinação se estava fazendo no dia 21.

Havia portanto só um dia de intervallo, que era menos que sufficiente para fazer a nomeação dos peritos, e receber resposta a saber se elles acceitariam ou não o encargo. A' vista de esta difficuldade que fatalmente surgia impedindo portanto que o certamen se realisasse no dia que elles marcavam, propuz eu que se marcasse o dia 30, pois que assim já havia o tempo bastante para remover essa difficuldade. Levei mais longe a minha proposta: disse mesmo que, além d'esse dia 30, escolhessem elles qualquer outro dia. Não quizeram de fórma nenhuma.

Vê-se bem d'isto que o que elles desejavam era simplesmente que o certamen ficasse gorado de vez e que não mais se realisasse, ficando elles a dormir sobre a pretensa gloria alcançada na Mourisca, á custa de pandeiretas e marchas funebres.

Os homens argumentavam com a papeleta. Segundo elles, não havia fugir d'aquelle *mare magum* de disparates, que só Albergaria póde *trautear*.

Como esta já vae longa, e ainda me resta dizer bastante sobre o assumpto, fico por aqui, pedindo desculpa da massada que me obrigam a pregar ao publico que me lê, e n'um dos proximos numeros continuarei, esperando com a benevolencia dos leitores.

Sou de v. etc.

Benjamin de Pinho Camossa.

SECÇÃO LITTERARIA

O BISPO DE VIZEU

O bispo de Vizeu, Antonio Alves Martins, tinha ácerca dos diatribes da imprensa uma opinião perfeitamente nitida. Ha dez annos que elle m'a expôz em circumstancias bastante originaes.

Eu estava trabalhando ao canto da janella, em um gabinete da Academia Real das Sciencias, quando a porta se abriu e o bispo entrou, acompanhado de Augusto Soromenho.

O gabinete em que eu me achava fôra a aula de moral do convento de Jesus, no tempo em que o bispo de Vizeu o habitara como religioso da ordem terceira de S. Francisco. O prelado vestido de calção curto e meias encarnadas, uma longa sobrecasaca, amplo chapéo de galão verde e a cruz episcopal pendente do pescoço e meio escondida na abotoadura do collete, explicava com grandes traços da sua grossa bengala de canna da India a antiga disposição da sala:

—Aqui assim fica o estrado do professor; a bancada era d'aquelle lado...

N'isto descobriu-me no meu canto. Soromenho apresentou-me. Ao ouvir o meu nome, o bispo fechou um pouco mais, para vêr melhor, o seu olho de palpebras abolsadas, pequeno, carregado e inquisitivo. Ao mesmo tempo um sorriso jovialmente ingenuo, com que elle sabia attenuar a rispidez da sua catadura, espiritualisava-lhe a expressão da bocca, um pouco grossa, mas energicamente fendida, sensual e ironica.

—O senhor, então—perguntou-me elle—é quem escreve para o Porto as tundas tremendas que de lá me cascam, e que eu leio todas as manhãs ao levantar da cama?

Eu era a esse tempo correspondente de um jornal portuense; o bispo fazia parte do ministerio, onde tinha a pasta do reino, e as tundas que elle lia em cada manhã escrevia-as effectivamente eu em cada tarde.

—Pois dou-lhe os parabens por essas tosas, que são boas—proseguiu elle.

E, em seguida, affavelmente, pondo a mão no meu hombro, comprimentou-me pela grossura das espaduas de que Deus me fez mercê, e accrescentou:

—O homem, para escrever nas folhas, quer-se de hombros largos, como para rachar lenha. Na controversia do jornalismo em que ha tanta má fé, tanta miseria e tanta porcaria envolvida no conflicto das opiniões oppostas, o melhor jogo é ainda assim o jogo de varrer... Por mais violencia que haja, os bons principios salvam-se sempre. Os caracteres tambem. Ao passo que, na confusão da refrega, ha sempre algumas lambabas felizes que deixam arrombados, para algum tempo pelo menos, meia duzia de malandros, que para ahi andam, a empecer e a emporcalhar tudo.

Estas palavras, que reproduzo tão fielmente quando a minha memoria o permitte, caracterisam bem a personalidade do bispo de Vizeu.

A sua politica era um pouco como as suas opiniões: profundamente honesta e desinteressada no fundo, rispida, por fóra,—de casca grossa, como vulgarmente se diz.

O bispo de Vizeu era um trabalhador, um soldado tingido de padre por fóra. O seu temperamento destinava-o

a ser um d'esses bispos feudaes da edade média, de capacete na cabeça, o arnez afivelado por cima da purpura ecclesiastica, tendo n'uma das mãos uma baculo de pastor e na outra uma espada de guerra. No meio da mesquinha intriga constitucional do nosso tempo, contra a qual reagia sem a saber subjugar, elle tinha o aspecto de um anachronismo, a que o folhetim facilmente podia dar uma expressão comica.

Mas nenhuma das satiras e nenhuma das diatribes de que elle foi objecto na sua longa carreira de jornalista e de homem de Estado, abalaram jámais a sua reputação de inviolavel honestidade, e foi sempre com uma profunda confiança de regeneração nos costumes publicos que o povo o viu entrar por varias vezes nos conselhos da corôa.

Na intimidade era impossivel conhecel-o sem o amar. As suas qualidades dominantes eram a força, e espirito de justiça e a bondade. Batendo-se enthusiasticamente pela causa da liberdade, foi pelos seus principios revolucionarios riscado da universidade em 1828 e condemnado á morte pelo governo de D. Miguel em 1834. Por occasião das festas do centenario de S. Pedro, a que fôra assistir em Roma em 1867, elle protestou solemnemente contra a inscripção fraudulenta do seu nome entre as assignaturas de um documento em que o Pontifice era saudado como «infallivel» e como «rei de Roma». Obrigando a curia, por intermedio do ministro portuguez a dar-lhe satisfação cabal d'este facto e a eliminar o seu nome do documento alludido, o bispo de Vizeu deu ao catholicismo um dos mais brilhantes exemplos de independencia mental registados nos annaes da Egreja depois dos ultimos concilios d'este seculo.

Quando ia a Lisboa tomar assento na camara dos pares, hospedava-se no terceiro andar de uma modesta casa de hospedes, onde occupava um pequeno quarto de estudante. Só forçado pela etiqueta entrava de longe a longe n'uma carruagem. Habitualmente andava a pé. A pé ia para a camara ou para o Terreiro do Paço, a pé fazia visitas, e a pé passeava no jardim da Patriarchal Queimada, com as mãos nos bolsos, e um charuto nos beiços, depois de jantar com o seu amigo Ribeiro da Cunha.

Foi n'um d'esses passeios, n'um domingo de tarde, que elle se encontrou com um barbeiro em cuja loja comprara na vespera um assentador de navalhas. O barbeiro, que passeava com as suas filhas, apresentou a s. ex.ª duas graciosas creanças, de oito a dez annos, vestidas de seda azul e côr de rosa. Feitas as apresentações, o bispo, continuando a passeiar, e enfiando o braço no do barbeiro, disse-lhe:

—Mestre, a que é que v. destina essas duas innocentes, que ahi vão adeante?

—Saiba v. ex.ª—respondeu o barbeiro—que a gente ao que as destina é a ganhar honradamente alguma cousa pelo seu trabalho e a poderem vir a ser mulheres dignas de maridos honrados.

—Que diabo de trabalho quer que ellas façam, replicou-lhe então o bispo e que maridos quer que ellas encontrem, denteo da classe em que nasceram, quando desde esta edade ellas se acham habituadas a andar vestidas de seda?!... Não ha official de officio nenhum que se arrisque a semelhante encargo, nem ha trabalho algum de mulher honesta que o sustente. A melhor prenda e o melhor encanto que um pae póde dar á felicidade de sua filha é o sentimento da desambição e da modestia. Mestre, olhe o que eu lhe digo... V. o que está é a crear as pequenas para virem a ser duas typas.

E pouco depois, ao despedir-se das raparigas, disse-lhes:

—Adeus santinhas! Deus as abençôe e as crie para boa sorte. Digam lá á mãezinha, que lhes não torne mais a fazer vestidos de seda. Que lhes junte esse dinheirinho para comprar uma machina de costura com que as meninas façam d'esses vestidos ás outras. Para si façam-os de chita. Andem lá, vão com Nossa Senhora... Isto é para ajuda dos seus alfinetes...

E ao mesmo tempo que lhes dava o seu annel a beijar, mettia ás escondidas uma moedinha de ouro na mão de cada uma.

Era em extravagancias d'essas que elle esbanjava os bens da sua mitra.

Ramalho Ortigão.

MÃE!

.....

Não insulte as cabras, mulher; não insulte as cabras, que essas não engeitam os filhos.

.....

A. Braga—O engeitado.

Bella cabra, a Russa!—posso dizel-o aos senhores. A melhor da manada, luzida de pello macio, sem saliencias de ossos como as outras, altiva de porte quando á frente do rebanho parecia commandal-o, badalando cadencialmente o seu chocalho enorme—tlão! tlão! Era no rebanho a que mais dava que fazer ao pastor, requerendo vigilancias particulares no seu atrevimento, pois que se a deixassem livre não havia arvore a que não trepasse, oliveira especialmente, nem rebento novo que não triturasse esfomeada no seu dente acerado de roedora.

E depois, ali onde a viam, estava cara só pelas coimas, que muitas vezes illudira ella a attenção do pastor, e se ficara por hortas e quintalorios, causando estragos que os louvados depois avaliavam caro. Por isso Alipio José, pastor a quem doiam as denuncias, ao pescoço da Russa prendera o chocalhão, para dar do atrevido animal mais facil rumor, pois era de timbre muito distincto dos demais, e muito mais grave.

Em pastagens pelos montados a Russa era de uma audacia extrema. Fazia gosto vel-a trepar ás ultimas cumiadas, subir destemidamente ás arestas superiores dos rochedos, muito serena, erecta nas suas pernas delgadas, pescoço alto, ajoelhando destemida a retouçar as hervas dos declives alcantilados e escorregados, não medindo perigos nem se importando com abismos, emquanto as companheiras se ficavam pelas encostas e corregos, saboreando as giestas, sem se atreverem a seguil-a nas suas excursões arriscadas do *touriste*.

Se a miravam de baixo, sentia-se orgulhosa de superiores audacias; e então cabriolava em saltos funambulescos, de rochedo em rochedo ou de garganta em garganta, pouco se lhe dando de perigos. Cobra que encontrasse por essas paragens era para ella um desespero—tamanha a furia com que a porseguia, e a insistencia com que se ficava ás marradas, na lura onde se lhe acoutava. O chocalho então badalava com força, e o Alipio, que dormia á sombra das azinheiras, de chapeu sobre a cara, levantava-se sobre um cotovelo e intimava para o alto, com o seu vozeirão que fazia echo:

—Toma tente, Russa!

E depois, de ventre para baixo, estirado sobre a manta, cetovelos fincados no chão, os queixos entre as mão espalmadas, Alipio José ficava-se a olhar a cabra, invejoso d'aquella facilidade em subir aos ultimos pinaculos, admirado dos saltos que ella fazia para salvar gargantas pedregosas e perpendiculares, onde se caisse, a morte seria infallivel. E por lá andava dias inteiros a Russa, n'aquella vagabundagem por sitos inaccessiveis ao resto do rebanho, resguardando se da chuva em reconcavos de rocha, onde as aguias faziam ninho.

*

Foi n'um d'eses sitios que a Russa teve o primeiro filho, e por lá se deixou ficar, acho que dormia ou toda a noite velando. Ao outro dia quiz ella descer e vir para o rebanho que a aguardava. Mais de cem vezes, fitando o topo da ladeira, Alipio José gritara cá debaixo, cada vez mais desesperado;

—Volta ao rebanho, Russa!

E, cuidando que mais lhe feria assim a attenção, punha-se agitar com furia o mólho dos chocalhos, gritando sem cessar:

—Russa! torna ao rebanho, Russa!

Mas impossivel! que a não deixava a quebreira em que toda ella ficara do parto, nem o pequeno poderia—pobresinho!—descer por taes ladeiras, de pedregosas e asperas que eram.

Mas de noite o frio era intenso n'aquellas alturas, e o pequeno congelava unindo-se á mãe que o bafejava para o aquecer, e a si o aconchegava mais e mais para lhe transmittir o natural calor do seu corpo enfraquecido e doente.

Por altas horas da noite, na solidão lugubre d'aquelle sitio, alcantilado e ingreme, entre penedias escarpadas onde o vento sibilava lugubremente, n'um como choro dolente e prolongado, o balido da mãe, traduzindo angustias e desesperos intimos, respondia ao vagido fraco do filhito, cuja vida parecia ir-se apagando de hora a hora e instante a instante, inteiriçando-se-lhe com o frio os membros delicados e tenros.

Eram assim as noitadas dos desgraçados, Por taes frios e doenças, impossivel dormir. Toda a noite velavam e gemiam, abraçando-se mais e mais n'um como abraço de eterna despedida—amigos que se iam apartar para uma longa viagem de trevas, com o coração alanceando pela saudade, soluçando e gemendo, n'um adeus! que era infinito, como o infinito amor que os unia...

E a cada movimento, como um dobre de finados, e chocalho badalava lugubremente, assustando o borreguinho, como se aquelle fôra o signal para o transe derradeiro...

Para maior desgraça, as noites eram sem lua. Encravadas na abobada, as estrellas bocejavam dormentes, n'uma criminosa indifferença por aquella dôr suprema de que eram as unicas testemunhas.

E balando muito, e balando sempre, a pobre cabra imprecava ao céo a vida do filho, ao menos,—ora supplice; em balidos de resignação que uma profundissima dor ungia, ora desvairada e louca, em gritos que significavam blasphemias, blasphemias de desespero contra o céo que a não ouvia, e contra a morte que bem sentia aproximar-se para lhe estrangular o filhinho que ella amava tanto.

E a fazer-lhe mais incruenta a sua enorme dor—a ironia acerba da choc.lhada longinqua das companheiras, que se iam pelos montes da outra banda, deixando-a a ella sósinha com o filho, á espera da morte que era inevitavel.

Então ergueu-se por instantes! Agitou convulsamente o pescoço, e pelo ar fóra o som triste do chocalho espraiou-se lentamente, n'um adeus! adeus! de despedida ás companheiras felizes que lá iam, n'um ruido longinquo de chocalhos...

N'aquella solidão os dias eram melhores. Com os primeiros raios de sol entravam de reanimar-se os dois; pouco a pouco os membros desentorpeciam e o sangue circulava.

E o borreguinho sem poder ainda descer!...

De pé, ao lado do filho, a pobre cabra lançava os olhos compungidos para as escarpas da ladeira, ia para um lado e outro, desvairada e tremula, como que a escolher o melhor caminho por onde levasse o filho. Mas eram todos horriveis! Silvedos e rocha viva era o que mais se via. E depois o rio, lá baixo, rugia nas cachoeiras augmentando-lhe o receio.

Impossivel! impossivel!

E sentia-se enfraquecer á minguа de sustento, pois a herva, por ali, estava comida e recomida pela pastagem miseravel de tres dias.

N'um momento de desespero, quando os balidos do filho eram mais dolentes e crebros, refez-se de coragem a cabra, e segurando entre os dentes o borrego, tentou o primeiro passo, arrastando-o pela ladeira, do lado em que o declive era menor. Mas em breve desanimou a pobre, que o filhito, assim arrastado, mais e mais gemia, convulsionade e tremulo...

Impossivel! impossivel!

Nada que signifique a dôr d'aquella mãe, e traduzir possa a linguagem toda a gamma de sentimentos e emoções no seu balar expressos. Atirou-se de joelhos sobre o corpinho do filho que hirto chorava e tremia, estendido para ali, na prostração pesada do ultimo desalento; animava-o com caricias, approximava-lhe da hocca os uberes já flacidos e amolentados, convidando-o a mamar, como se aquelle leite podesse levar ao filho a coragem que a ella propria faltava em tamanho transe afflictivo...

Mas pouco a pouco a noite ia cahindo. Tinha-se já apagado a ultima cambiante do poente, e sobre as gargantas dos montes passavam subtilmente as primeiras nevoas alavadias e tenues. A' medida que a treva se condensava, decresciam os ruidos em todo o horisonte, accentuando-se cada vez mais a melopeia somnolenta do rio nos açudes. Perpassavam pelo ar as aves para os ninhos. Bandos de pombas, como flocos volateis de arminho, cortavam a vôos mansos a profundidade calma do céo, demandando os pombaes e os povoados, onde se acolhessem da noite que vinha cahindo. Revoadas de perdizes e de tordos passavam por ali alegremente, n'um chilrear sonoro, caindo de chofre sobre o monte, a esconderem-se nos estevaes e nas urzes. Pelas hervagens seccas rastejavam apressados os reptis, e sob os tojaes bravios a lebre buscava a cama...

... E tudo tinha ninho—pombas que voavam e perdizada sonora, quem passava no ar e quem rastejava no monte, lagartos, sardões, cobras, toda a colonia vagabunda de reptis e de aves, que passou alegremente o seu dia, e se ia recolher agora para recomeçar dia ámanhã...

Só a desgraçada cabra, ali, junto do filho tenro, não mais fizera passo. Com as brumas da noite, as brumas da tristeza para o seu coração alanceado de mãe. Ahi vinha o frio inclemente flagelar-lhe o filho...—o filho que já tremia a ella aconchegado—o triste pobresinho!

Rompia de toda a banda o gri-gri sonoro dos grilos, vivo e cantante n'aquelle silencio que se definia. Cerrou de todo a noite. O céo era baixo e torvo de nuvens. Estrellejava a espaços a abobada irradiando uma luz mortiça e alvadia, que levava a pensar em ultimos transes de creanças, em que a vida gradualmente se extinguisse, n'um latejar vagaroso de palpebras somnolentas...

Mais algida fazia a noite, e mais pesada de melancolias, essa torva apparencia da atmosphera e do céo. Noite peor do que as outras, porém com menos balidos, pois que mãe e filho estavam extremados de forças e nem gemer podiam. E a morte que não vinha arrancal-os do abraço em que se uniram, mal cerrara a noite!

A pequena distancia, o monte era cortado de profundissima garganta em rocha viva. Do lado opposto, e quasi defronte dos moribundos, accenderam-se na treva dois pontos fosforecentes, de uma claridade esverdeada e rutila. E, immoveis, esses dois olhos estourados de lobo, a que parecia terem arrancado as palpebras, projectavam a sua luz sinistra na direcção do grupo que velava, A natureza inteira retrahia-se n'um como pavor medonho, concentrado de intimos terrores e silencios lobregos d'horas altas. Cerrava-se mais no céo a phalange muda das nuvens, densificando-se em tintas negras, impenetraveis e caliginosas, sem scintillas de estrellas por fugidias e tenues que fossem...

E sempre, e constantemente immoveis na escuridão pesada, aquelles dois olhos flammejavam, de instante a instante mais vivazes, prescrutando a treva na direcção mais exacta do grupo. Transida de susto, archejando convulsamente no ultimo paroxismo da sua enorme dôr, a pobre mãe não ousava arriscar um unico movimento, e mais e mais cerrava contra si o corpo inanimado do filhito que parecia adormecido.

Assim durante horas que aquelle atrocissimo supplicio fez enormes, quasi eternas, tumultuosas de acerbos soffrimentos e de indiziveis angustias, vasias de esperança na vida do borreguinho seu filho.

De repente, aquelles dois pontos brilhantes apagaram-se na treva, e de novo os viu brilhar a cabra mas já a maior distancia. Estremeceu a pobre de subita alegria,—e no abalo que soffreu o seu corpo, até então retrahido, o chocallo badalou. Voltou a correr o lobo, e então a desgraçada viu errarem na treva, como dois grandes coleoptéros de azas phosphorescentes, os olhos até então immoveis do inimigo. E por ali levou a noite toda, farejando e uivando, até que cançado de perscrutar o insondavel, se foi ladeira abaixo, aos primeiros assomos da madrugada que vinha, docemente, alluminando pincaros e arestas.

*

Ao romper d'alva o céu era azul. Apenas de longe em longe penachos de nuvens brancas ondulavam as suas cristas alvadias, que se esfarpavam lentamente ao menor sopro da aragem. Pouco a pouco o azul ia desmaiando, diluindo-se na luz esbranquiçada que vinha do alto em gradações imperceptiveis e suaves.

Começavam de animar-se os longes da paizagem, e a retina accusava já as differenças mais salientes dos campos e herdades, pedaços esbranquiçados de restolhos tons pardos de olivaes, terras plantadas de vinhedo, e pinheiraes cerrados galgando desfiladeiros e investindo com o céo no alto dos montados.

Pelas ladeiras d'além, caminhos e atalhos corriam em torcicolos até ao areal da margem. Em turbilhões de espuma alvissima precipitava-se a agua nos açudes, marulhando nos altos penedos marginaes, denegridos e informes de uma mudez contemplativa e perpetua. Do tecto do moinho, lá em baixo, uma columna azulada de fumo elevava-se tranquillamente no ar sereno e doce, até se desfazer no espaço amplo e benigno, como uma ambição ou como um sonho...

*

Foi então que Alipio José, á frente do rebanho, de novo abordou áquellas paragens, no intuito de procurar a cabra tresmalhada.

—Russa! torna ao rebanho, Russa!

Mas precisamente a essa hora, a Russa exhalava o ultimo alento, pendida sobre o cadaver do pobre filhinho morto!...

E ao pino do meio dia, quando o sol faiscava causticando nos rochedos, passava na direcção da montanha. crocitando lugubremente, a esfaimada legião dos amaldiçoados côrvos...

Trindade Coelho.

MUDA

I

Era uma vez um rei; e esse rei tinha uma filha que era muda; e quem a fez muda foi uma fada que vivia dentro d'uma perola, no meio dos coraes e stalactites de uma gruta submarina. Como era bonita a princeza Ermelinda! não se fazia idéa: dezeseis anos, olhos azues e bocca vermelha como folhas de rosa mal aberta. Os jesmins, quando ella inclinava uns para os outros—«Eia! como é branca!» Se uma rosa cantasse como os rouxinoes...! Mas não ha nada perfeito sobre a terra: Ermelinda era muda, e nem sequer sabia exprimir-se por gestos. Desconhecia até esses movimentos de cabeça, esse pestanejar eloquento que dizem sim ou não. Pode, pois, imaginar-se qual seria o desgosto do rei.

Mandou chamar todos os medicos illustres e entre outros um doutor chamado Sganarello, sabio de grande nomeada em taes enfermidades; dirigiu-se aos mais famosos feiticeiros, mas nem a sciencia nem a magia deram o uso da palavra á princeza Ermelinda. O rei então disse de si para comsigo que o mal só poderia ser remediado por quem o causara e resolveu ir visitar a fada na sua gruta submarina de coraes e stalactites.

Havia poucas probabilidades de que ella se deixasse enternecer com suplicas e lagrimas; não obstante o rei lançou mão d'esse expediente, e um bello dia poz-se a caminho com alguns dos seus cortezãos. Depois de muito trabalho e fadigas conseguiu entrar na vivenda mysteriosa da fada. Apenas o viu, a fada, toda aninhada na sua perola, desatou a rir, a rir perdidamente. Era mau presagio esse riso.

—Eh! eh! *sire!* disse a pequena fada, vossa magestade não fez esta viagem debalde. Vou provar que não sou tão má como me julgam. A princeza Ermelinda de ora ávante recobrará a falla, em todas as circumstancias da sua vida...

—Oh! fada! obrigado, fada! exclamou o rei caindo de joelhos. Por essa graça nem eu sei o que sou capaz de fazer por ti!

—Em todas as circumstancias da sua vida, continuou a fada sempre a rir, menos em uma.

Uma tal restricção alarmou o rei; mas por mais que fizesse nada conseguiu saber. A fada aninhou-se de novo e fechou-lhe a porta na cara.

II

De volta aos seus estados o augusto viajante esqueceu todos os seus receios. A princeza fallava que era um gosto ouvil-a.

Nunca ninguem escutára um metal de voz tão doce e tão puro!

—Meu pae!

Que deliciosa musica n'estas duas palavras! e como o coração do rei estremecia de jubilo e de alegria! E a princeza dizia tantas outras coisas bonitas! Podera não! Silenciosa durante tantos annos, calcule-se a provisão de palavras que ella teria! Uma mudança completa: ia, vinha, saltava, corria das salas para o jardim, do jardim para o bosque, papagueando sem descanço; e era-lhe tão difficil calar-se, como impossivel lhe fôra fallar. As suas aias em vão tentavam dizer uma phrase completa, que ella não lhe dava tempo. As proprias tontinegras emudeciam se ella gorgeiava. Se a vestiam, fallava; se a penteavam, fallava; fallava sempre; de manhã, de tarde, á noite e até em sonhos fallava!

—Era uma falladora eterna. E um dia, não sabendo já que dizer, disse que queria casar-se. Ora os desejos da princeza eram ordens para o rei e pessoas da corte. Arranjaram-lhe logo um marido, marido que satisfaria uma imperatriz: novo, bonito, illustre, e coberto de gloria. E o casamento fez-se com toda a rapidez.....

.....

III

Passaram-se muitos dias.

O rei nunca mais pensou na fada, e o marido da princeza vivia feliz e contente.

A princeza passeiava todas as tardes pela floresta fronteira ao palacio.

Ora succedeu que em uma d'essas tardes passou pela orla da floresta um cavalleiro andante. N'esse tempo os paladinos respeitavam muito as damas: esse respeito, porém, não os tornava timidos ao ponto de não pedirem o que em amor é licito pedir. Os aventureiros de então envergonhar-se-hiam de roubar um beijo: mas não saberiam fugir de uns labios, se taes labios lhes não fugissem.

O cavalleiro em questão, que era elegante, bello e que tinha uns olhos cheios de fogo, mal viu a princeza, apeou-se e dirigiu-se-lhe n'estes termos:

—Quem quer que sejaes—oh, formosa entre as mais formosas! sabei que ao encarar-vos o amor invadiu todo o meu ser. Ora, como não sou de todo mal parecido, e visto que nos encontramos agora frente a frente, atrevo-me a offerecer-vos o braço e convidar-vos para um passeio por essas sombras discretas, onde as aves cantam os seus gorgeios e as flôres derramam os seus perfumes.

E, dizendo estas palavras, pegou nas mãos ambos da princeza. Impossivel seria dizer qual a colera que a filha do rei sentiu.

Como! pois atreviam-se a tratal-a assim, a ella, a filha de um dos mais poderosos monarchas do mundo! A princeza encarou-o bem de frente: ia decerto confundil-o com duas palavras altivas e dignas.....

Não. Os labios não se moveram. Nem um gesto, nem uma syllaba, nem um movimento.

O cavalleiro andante sorriu-se. Enlaçou-a pela cinta, e d'alli por instantes dosappareciam ambos na profundeza mysteriosa da floresta em silencio.

IV

E assim se consumou a maldade da fáda que ria de contentamento, aninhada no fundo da sua perola. Mas a fada enganou-se, suppondo que magoaria o rei: Ermelinda, que depois recuperou o uso da voz, guardou para si só o segredo da aventura. Bôa como sempre fôra não quiz lançar a desolação na alma do marido e do pae, confessando-lhes um mal já agora irremediavel.

E até—coitada da princeza—para evitar suspeitas, resolveu não alterar os seus habitos: sem se importar, pois, pois, com o que pudesse succeder, a princeza Ermelinda passeiava todas as tardes pela orla da floresta, não longe da vereda por onde os cavalleiros andantes transitavam.

Catulle Mendés.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 4

Varios despachos concedendo licenças.

Boletim da guarda fiscal.

Diario de 5

Despacho concedendo licença ao governador civil de Coimbra.

Decreto transferindo reciprocamente os governadores das provincias da Guiné portugueza, Macau e Timor.

Diario de 6

Relação do movimento do pessoal consular.

Portaria ordenando ao director da fiscalisação e construcção dos caminhos de ferro de Cintra e outros ramaes que faça constar á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, que o governo não auctorisará a applicação de uma garantia ou juro, nem a abertura á exploração do ramal de Alfarellos sem que estejam concluidos todos os trabalhos da linha de ligação directa do ramal de Alfarellos com a linha da Figueira da Foz.

Outra, mandando avisar a companhia nacional dos caminhos de ferro, que, se em determinado praso não tiver nomeado os seus arbitros, que juntos com os do governo devem decidir as contestações apresentadas ácerca do serviço combinado com a exploração do caminho de ferro do Minho e Douro e Foz Tua, Mirandella, será suspensa a garantia de juro, independentemente de outras quaesquer providencias.

53

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Tu não conheces o coração humano, Cedric. Para se obrar como eu obrei, para se pensar como eu pensei, é necessario reunir o amor desenfreado do prazer á sede insaciavel da vingança, e á orgulhosa satisfação do mando. Estes regosijos são demasiado embriagantes para que a alma, que a elles se entrega, possa conservar a faculdade do arrependimento. Sobrevivi á idade das paixões; a velhice não conhece prazeres, as rugas não dão influencia sobre ninguem, e a vingança mesmo se limita a vãos desejos. Depois succedem os tardios pezares e os remorsos, com todos os seus horrores; o futuro não offerece mais do que o desespero infernal; mas os prazeres e os remorsos não são o arrependimento. A final fizeste nascer em mim uma nova alma. Tens razão, nada é impossivel a quem não teme a morte. Fizeste-me descobrir novos meios de vingança, e fica certo que hei de lançar mão d'elles. Este sentimento não teve até aqui em mim, mais do que um poder, contrabalançado pelo d'outras paixões, mas vou desde já entregar-me toda a elle, e dirás que, fosse qualquer que fosse a vida d'Ulrica, a sua morte foi digna da filha do nobre Torquil. Acham-se forças inimigas reunidas em torno dos muros d'este detestavel castello; vai pôr-te á frente d'ellas, e quando vires sobre a torre fluctuar a bandeira encarnada, ordena o assalto, e aperta vigorosamente os normandos; terão obra demais no interior, e a despeito dos seus arcos, e arcabuzes, os teus soldados poderão escalar com facilidade as muralhas. Adeus, parte, segue o teu destino, e abandona-me ao meu.

Cedric ia procurar-lhe algumas informações sobre um tal projecto, tão imperfeitamente exposto, no momento em que a voz de trovão de Cabeça-de-Boi retumbou pelas abobadas.

— O que faz este padre madraço? exclamou elle: por Nossa Senhora da Compostella, faço d'elle um martyr, se se demora aqui para semear a traição entre os meus!

— Uma má consciencia, disse Ulrica, é um verdadeiro propheta; mas não vos inquieteis: parti, lançai o grito de guerra dos saxonios; e se os normandos lhe responderem com o canto guerreiro de Rollo, a vingança se encarregará do estribilho.

Ao proferir estas palavras, desappareceu Ulrica por uma porta secreta, e Reginaldo entrou no quarto. Cedric contrafez-se e saudou com humildade o barão orgulhoso, que correspondeu á sua cortezia com uma ligeira inclinação de cabeça.

— Meu padre, os vossos penitentes fizeram uma longa confissão. Muito os felicito; é a ultima que fazem. Preparastel-os para morrer?

— Estão dispostos a tudo, respondeu Cedric em tão bom francez como poude, desde o momento em que souberam no poder de quem tinham cahido.

— Oh lá! meu bom frade, disse Cabeça-de-Boi, tendes uma pronuncia que cheira a saxonio!

— Fui creado no convento de santo Withold de Burton, respondeu Cedric.

— Teria sido melhor para ti que tivesses nascido na Normandia, e isso tambem a mim me seria mais conveniente; mas quando ha necessidade não se podem escolher mensageiros. O convento de santo Withold é um ninho de mochos, que merece a pena de serem desninhados; cedo chegará a occasião em que o habito não ha de proteger mais o saxonio, do que a sua sáia de malhas.

— Seja feita a vontade de Deus, respondeu Cedric com uma voz fremente de cólera, o que Cabeça-de-Boi attribuiu ao temor.

— Julgas estar já vendo os nossos homens de armas no teu refeitorio, e nos teus celleiros; mas faze-me um serviço, e, aconteça o que acontecer aos teus collegas, tu podes dormir na tua cella tão socegado, como um caracol na sua concha.

— Dai-me as vossas ordens, disse Cedric com commoção, que tratava de disfarçar.

— Segue-me por este corredor e far-te-hei sahir pela porta falsa.

Mostrando o caminho ao pretendido frade, deu-lhe as suas instrucções sobre o que desejava que elle lhe fizesse.

— Vês aquelle rebanho de miseraveis saxonios, que ousaram sitiar o meu castello? Diz-lhes tudo o que quizeres relativamente á fraqueza d'esta fortaleza, de fórma que os retenhas aqui quarenta e oito horas, e leva immediatamente este escripto. Mas, ouve cá, sabes lêr, amigo frade?

— Só sei lêr o meu breviario, respondeu Cedric, e conheço as lettras impressas d'elle, por isso que sei a santa missa de côr, graças a Nossa Senhora e a S. Withold.

— É justamente o mensageiro de que precisava, disse Cabeça-de-Boi por entre os dentes. Toma pois esta carta, e leva-o ao palacio de Filippe de Molvoisin. Dirás que sou eu quem lá te manda, que foi o templario Brian de Bois-Guilbert quem a escreveu, e que lhe peço que a remetta logo para York com toda a pressa que póde um cavalleiro bem montado. Diz-lhe tambem que não esteja inquieto; acha-nos-ha frescos e postados por detraz das nossas muralhas. Seria vergonhoso para nos mostrar o menor medo á vista d'um bando de miseraveis, acostumados a fugir assim que vêem fluctuar os nossos estandartes, e que ouvem o estrepito dos nossos cavallos. Repito-te, frade, procura na tua imaginação algum meio, para fazer com que estes mariolas conservem as suas posições, até á chegada dos nossos amigos. A minha vingança está acordada, é um falcão que já não dorme, até que não tenha agarrado a sua preza.

— Pelo meu santo patrono, disse Cedric com mais energia do que o seu papel o exigia, e por todos os santos que viveram e morreram na Inglaterra, executarei as vossas ordens, e nem um só saxonio se affastará d'estes muros, se acaso tiver sobre elles bastante influencia para os conter.

— Ah! ah! disse Cabeça-de-Boi, fallas com bastante ardor! dir-se-hia que tens prazer em ver a matança dos saxonios; e comtudo és um animal da mesma laia.

Cedric era máu adepto na arte de dissimular; precisava ao seu lado n'esta occasião o seu pobre bufão, cujo espirito mais fertil lhe teria suscitado alguma resposta. Mas a necessidade é mãe da invenção, diz um antigo proverbio, e ficou rosnando, debaixo do capuz, algumas palavras, que Cabeça-de-Boi tomou, pelo seu modo d'ajuizar os sitiantes, como rebeldes e excommungados.

— Valha-me Deus! exclamou Cabeça-de-Boi, dissestes a verdade: esquecia já que os velhacos pódem saquear um gordo abbade, tão facilmente como se tivera nascido do outro lado da Mancha. Não foi o prior Santo-Yves, que elles prenderam a um carvalho e forçaram a cantar os psalmos, em quanto lhe visitavam os bahús e as mallas? Não, por Nossa Senhora! foi a Gauthier de Midleton, um dos nossos companheiros d'armas, que elles armaram esta brincadeira. Mas foram os saxonios que roubaram na capella de Santo-Bees, castiçaes, calices e ciborios, não é verdade?

— Foram homens que não temiam a Deus, respondeu Cedric.

— De certo, e que beberam todo o bom vinho, que estava em reserva para as bebedeiras secretas; pois que vós outros frades gostais mais d'uma mesa bem servida, do que do côro do vosso convento. Frade, tu deves ter feito voto de vingança d'um tal sacrilegio?

— Sim, fiz voto de vingança, respondeu Cedric; Santo Withold é testemunha.

N'este momento chegaram á porta falsa e, tendo atravessado o fosso por uma prancha, chegaram a uma pequena circumvalação, que servia de defeza exterior, e que communicava com o campo por meio d'uma porta bem defendida.

— Parte, disse Cabeça-de-Boi, e se executares fielmente a minha mensagem, e que venhas aqui depois, acharás carne de saxonio mais barata do que nunca se vendeu a de porco no mercado de Sheffield. Ouve cá, tu pareces-me um bom diabo; vem ter comigo depois do negocio, e far-te-hei beber bom malvasia, capaz de emborrachar todo o teu convento.

— Conto bastante que nos havemos de tornar a vêr, respondeu Cedric.

— No entanto, toma lá, disse o normando. E metteu-lhe na mão quasi contra a sua vontade, um *besante* d'ouro, dizendo-lhe:

— Mas toma sentido que se faltas á palavra, hei de arrancar-te o habito e a pelle com elle.

— Consinto-o, respondeu Cedric affastando-se a passos largos, se não achares, quando nos tornarmos a vêr, que mereço outro tratamento. «Vendo-se então já um tanto longe do castello, voltou-se para Cabeça-de-Boi, e, atirando com o besante d'oiro para o seu lado: «Maldicto normando, bradou, possas tu acabar assim como o teu dinheiro!»

Cabeça-de-Boi ouviu estas palavras muito imperfeitamente, mas viu a acção, que lhe pareceu muito suspeita.

— Archeiros, bradou elle ás sentinellas que guarneciam as muralhas, enviai uma lança ao habito d'aquelle frade. Mas não, accrescentou quando viu os seus punchando pelas cordas dos arcos, é inutil. Devemo-nos fiar ainda n'elle, na falta de melhor expediente. Parece-me que elle não ha de ousar atraiçoar-me; e, em caso de logro, posso ainda negociar com os saxonios que aqui tenho presos. Oh lá! Giles, tragam-me cá Cedric de Rotherwood, e o outro celebrão que é seu companheiro, chamado Athelstane de Coningsburgh, julgo eu. Estes malditos nomes saxonios, como são duros para pronunciar em normando! fico com sabor de toucinho na bôcca. Preparem-me uma garrafa de vinho, para a lavar, como diz o principe João; levem-na para a sala d'armas, e conduzam lá os prisioneiros.»

Foram executadas as suas ordens. Assim que entrou na sala gothica, ornada com os trophéos d'armas, fructos do seu valor e do de seu pai, achou sobre uma meza massiça de páu de carvalho, um frasco de vinho, e, em face d'elle, estavam em pé os dous captivos saxonios, guardados por quatro soldados. Cabeça-de-Boi começou por beber um copo de vinho, e lançou depois os olhos sobre os seus prisioneiros. Tinha visto Cedric mui poucas vezes, pois que evitava todas as communicações com os seus visinhos saxonios, e sahia raras vezes dos seus dominios. Esta circumstancia junta á obscuridade que reinava na sala, e ao modo como Wamba procurava cobrir-se com a capa e o barrete, fez com que elle não percebesse que o prisioneiro, a que elle dava tanta importancia, lhe tinha escapado.

— Meus bravos saxonios, disse o normando, que dizeis vós de Torquilstone? Sabeis o que merecem as vossas insolencias, e a vossa presumpção, pelo modo como ousasteis conduzir-vos, na occasião da festa dada por um principe da caza d'Anjon? Esquecestes já o modo como respondestes á hospitalidade do principe real João, hospitalidade de que ereis tão pouco dignos? Por Deus e S. Diniz, se me não pagais um rico resgate, faço-vos pendurar pelos pés ás barras de ferro d'estas janellas, até que os corvos e abutres tenham feito dos vossos corpos dous esqueletos. E então! que dizeis a isto, cães saxonios? Que somma me offereceis para comprar a vossa miseravel vida? Vós, senhor de Rotherwood, o que é me dareis?

— Nem um seitil, respondeu Wamba. Desde que me acho no mundo andei sempre com a cabeça para cima, e diz-se, apezar d'isto, que tenho o cerebro transtornado; se m'a mandais voltar para baixo, talvez isso me faça dar o meu juizo: é uma experiencia que se póde fazer.

— Santa Genoveva! exclamou Cabeça-de-Boi, quem diabo é que póde fallar d'este modo?

De repente fez cahir o barrete de Cedric, que trazia o bufão, e affastando a capa viu as provas certas da sua escravidão, a colleira de cobre á roda do pescoço.

— Gil, Clemente, vassallos cachorros, exclamou o normando furioso, quem me trouxestes vós aqui?

— Persuado-me que vol-o posso dizer, disse de Bracy, que entrava n'este momento: é o bôbo de Cedric, o que disputou tão nobremente com Isaac d'York, n'uma questão de precedencia.

— Eu arranjarei este negocio entre elles, disse Cabeça-de-Boi, fazendo-os enforcar no mesmo gancho, salvo se o seu amo, e este barão de Coningsburg, pozerem aos seus dias um alto preço. É necessario que Cedric abandone todos os seus bens, que faça retirar esta chusma de salteadores que rodeiam o meu castello, que renuncie ás suas pretendidas prerogativas; que se reconheça servo e vassalo; e muito feliz ainda se, no novo mundo que vai começar, eu lhe deixar o direito de respirar. Ide, disse elle a dous dos seus guardas, ide procurar-me o verdadeiro Cedric; perdôo-vos tanto mais de boamente o vosso engano, que confundistes um doudo com um franklin saxonio.

— Sim, disse Wamba, mas vossa excellencia cavalheiresca ha de achar aqui mais doudos do que franklins.

— Que quer dizer este escravo? perguntou Cabeça-de-Boi aos guardas que o tinham trazido; ao que elles responderam com hesitação dizendo, que se aquelle individuo não era Cedric, não podiam conceber o que tinha sido feito d'elle.

— Com todos os santos do paraizo, exclamou de Bracy, necessariamente o homem se escapou debaixo dos habitos do frade? *(Continua.)*

GORREIO DE LISBOA

9 DE OUTUBRO DE 1888.

São continuas e persistentes as melhoras do sr. infante D. Augusto. Continuando assim o seu restabelecimento será rapido, e é isso o que todos sinceramente desejam.

El-rei, que tem tido em Hespanha o mais affectuoso acolhimento, chega a Lisboa no dia 15. A recepção que se lhe prepara é merecido, honrosa e digna tanto d'aquelle a quem é feita como de quem a faz—que são os honrados e patrioticos habitantes de Lisboa. Os srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas il-o-hão esperar á fronteira, pois que Sua magestade vem por terra.

— São grandes os serviços feitos pelo actual governo ao paiz tambem na reducção de impostos. Que me lembre foi abolido o imposto do sal, o imposto de reexportação—diminuidos em larga escala os impostos que pezavam sobre a exportação de vinhos, e abolidas algumas taxas do consumo de Lisboa. E' positivo que no anno economico findo houve saldo entre as receitas e despezas orçamentaes de cerca de 1.300:000$000 e se este saldo continuar a existir, como se espera, isso habilitará o sr. ministro da fazenda a cumprir a sua promessa de diminuir mais alguns tributos, e é isso o que devemos esperar.

— Deu entrada no ministerio do reino uma representação enviada pelo ex.mo bispo d'essa diocese, em que o clero do arciprestado d'Aveiro se queixa do modo porque, n'uma certa imprensa e nos meetings que ahi fizeram, foi tratado o clero, e a religião do Estado. Os signatarios, que são muitos e muito respeitaveis, pedem providencias contra a devassidão que por ahi campeia, contra o mal que a todos affronta, contra a calumnia que os homens perdidos propalam contra tudo e contra todos, não poupando o que ha de mais sagrado na sociedade—a virtude e a honra das familias. Precizam d'isso os pretensos demolidores de tudo o que ha de respeitavel na sociedade—precizam d'isso para tudo derrnir.

Contra o facto, porém—contra aspirações tão torpes é preciso que a parte boa e limpa da sociedade se levante, e creio que se levantará. O que se está vendo não póde continuar. A liga da parte social sã vae effectuar-se, e ella ha de exigir dos governos, quem quer que sejam, que procure exterminar o mal que cresce e que se dilata na razão directa da fraqueza dos governantes. A elles se póde attribuir—unica e exclusivamente—o mal que isto vae. Pois o que quer dizer conservar no exercito elementos reconhecidamente contrarios á actual ordem de cousas—á monarchia e ás instituições, contra as quaes exclamam em toda a parte, escrevem e machinam?! Isto não póde ser, e está exigindo um governo de força capaz de destruir pela base o mal que se alastra. No governo actual ha disposições para isso; e elle não será contemporandor com o mal, se quizer provar a sua dedicação á coroa e ás instituições, como é seu dever fazel-o e proval-o. Esperemos, pois.

— O sr. Oliveira Martins por motivos certamente extranhos á politica deixou a direcção do *Reporter*, á redacção da qual dirigiu uma carta muito amavel communicando-lhe a sua resolução. Parece que o facto teve logar por causa d'um artigo publicado no jornal, sobre o caminho de ferro de Ambaca, contra vontade do sr. Oliveira Martins.

— Chegou hoje a Lisboa o sr. conselheiro Barros Gomes.

— Tambem regressou de Londres o sr. conde de Bretiandos.

— O trigo continua a subir nos mercados americanos. Prevê-se a necessidade absoluta da modificação immediata das taxas de introducção de cereaes e suas farinhas, que o parlamento decretou, ultimamente, para fazer a vontade ao congresso... *da fome*—diz um collega nosso.

— Mais um suicidio! Ante-hontem ás 6 horas da manhã, procedendo-se á chamada dos presos da Penitenciaria, o n.º 22 não respondeu, e o guarda, espreitando pelo *guichet*, vio-o suspenso d'um ventilador. Abriu rapidamente a porta e com auxilio d'outros guardas foi o preso tirado do laço; baldados foram, porem, os cuidados para o reanimar. Estava morto. O suicidio deu-se no periodo de tempo que mediára entre a hora de levantar do leito e da ultima inspecção ás cellas, que havia terminado depois das 4 horas. O preso chamava-se Manuel Maria Alves e estava a cumprir sentença pelo crime de homicidio voluntario praticado na Guarda, onde tinha o seu domicilio e exercia a profissão de sapateiro. Na Penitenciaria trabalhava pelo seu officio, sendo um dos mais habilitados, pois cortava obra, ponteava e fazia outros serviços que demandam maior aptidão. Era casado e tinha um filho de poucos annos. Estremecia a familia e constantemente se lastimava da desgraça a que o arrastára o seu crime. A pena era de 8 annos de prisão cellular seguida de degredo por 12, mas já tinha sido diminuida com a applicação do indulto decretado por occasião do casamento de Sua Alteza o Principe Real. Esta graça regia fôra recebida por elle, com alegria e ganhára animo para trabalhar, adquirindo meios para soccorrer a mulher e filho, cuja alimentação dependia muito de seu trabalho. Decorrido tempo, voltou de novo a melancolia, o desanimo e a irritabilidade, que elle dissimulava com grande esforço, procurando corresponder com ar alegre ás pessoas que o visitavam na cella. N'um bilhete que deixou dirigido á mulher não lhe noticiava a tragica resolução, mas dizia-lhe que procurasse a tranquillidade da sua consciencia em satisfazer todos os preceitos e deveres *para a sim poder cumprir para com os seus superiores, e para com Deus no Ceu.* Accrescentava que não estivesse com cuidado, porque evitava tudo quanto era mau. Preoccupava-se muito com a sorte da mulher e do filho, e, ao que parece, a existencia d'estes obstou por muito tempo a que o seu temperamento irritavel e impaciente o não impelisse mais cedo ao suicidio. Infeliz! O anno de 1888 fica assignalado com os numerosos suicidios que se teem dado no nosso paiz. Raro é o dia em que os jornaes deixam de fazer menção d'estes acontecimentos que accusam um mal social, a que nem a philosopia nem a religião teem dado um remedio efficaz.

— A camara municipal de Lisboa abriu mais tres talhos municipaes, sendo um em Belem, outro no Beato e outro na praça da Figueira. O preço da carne n'estes talhos é de 20 réis menos em kilo na de 2.ª qualidade.

— Teem sido enviadas importantes remessas de tabacos por conta da *régie* para Cabo Verde e S. Thomé, para serem alli vendidos. E' um novo mercado que se pretende abrir. Sei que ha dias foi celebrado um contrato com a casa Burnay para o fabrico de tabaco de uma certa marca que é propriedade d'aquella casa, em que esta se obriga a consumir por anno o minimo de 270:000$000 reis de tabacos.

— Já está no Porto o troço do cabo telegraphico dos Açores, que deve amarrar nas proximidades do Rio Minho. Esse troço do cabo deve ser enviado para Caminha—afim de ali, de accordo com o engenheiro nomeado pelo governo, se fixar o ponto da amarração.

— Os trabalhos das novas linhas ferreas (os de Cintra e os de Lisboa a Cascaes), e os do tunnel, chamaram a esta cidade centenares de trabalhadores estranhos, principalmente hespanhoes e italianos, e entre elles ha evidentemente grande numero de individuos que precisam da vigilancia da policia. Ainda hontem assaltaram, proximo do Estoril, a carruagem em que voltava de Cascaes o sr. conde da Anadia. Este cavalheiro livrou-se das boccas dos rewolvers de tres hespanhoes salteadores pela pericia e pelo animo do cocheiro. Na estrada de Sacavem repetem-se os roubos e assaltos, e alli, a não ser ao domingo de tarde, nem sombra de policia.

— Foram julgados aptos pela respectiva junta de saude para servir no ultramar, todos os candidatos a logares de segundo pharmaceutico dos quadros de saude das provincias ultramarinas, com excepção do concorrente Albano Rodrigues d'Andrade, que foi julgado incapaz por motivo de pouca robustez.

— Continuam a chegar da Terra Nova navios portuguezes com carga de bacalhau. E' uma industria que se renova no paiz, e muito util que ella é.

— Verificaram-se os seguintes despachos de justiça:

João Luiz—exonerado, como requereu, do emprego de guarda de 1.ª classe da cadeia geral penitenciaria do districto da relação de Lisboa.

Manuel Vicente Lopes—exonerado, como requereu, do emprego de guarda de 2.ª classe da referida cadeia.

Conselheiro João Antonio Fragoso Rhodes, juiz de direito de 1.ª classe, servindo o logar de procurador regio junto da relação dos Açores—nomeado juiz presidente do tribunal do commercio de Lisboa.

Bacharel João Maximo de Brito e Castro, juiz de direito da comarca de Pedrogão Grande—collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio.

Bacharel João Antonio da Gama Lobo Pimentel, delegado do procurador regio na comarca de Reguengos de Monsaraz—transferido para a comarca de Ceia.

Bacharel José Xavier Pereira da Silva—nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Amares.

Bacharel Francisco José de Souza—exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Villa Verde.

Silverio Rebello de Carvalho, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Porto de Moz—transferido para identico officio na comarca da Povoa de Varzim.

Accacio José Daniel de Barros, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Ourem—transferido para identico officio na comarca de Porto de Moz.

João Evaristo da Rocha, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Gollegã—transferido para identico officio na comarca de Villa Nova de Ourem.

Jeronymo Lopes, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Cruz—transferido para identico officio na comarca da Gollegã.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

EDITAL

A Commissão Districtal executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ publico que no dia 31 do corrente mez de outubro pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha-de proceder á arrematação por meio de propostas, em carta fechada, do fornecimento de cal churra e areia, precisas para a construcção do novo edificio districtal no largo do Terreiro d'esta cidade, sendo a base de licitação da cal churra 3:800 e da areia 400 reis cada metro cubico, posta no local da obra.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor para serem affixados nos logares do estylo, e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro 8 de outubro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães.

COLLEGIO PROBIDADE
AVEIRO

ACCEITAM-SE alumnos que pretendam meza e permanencia diurna e nocturna n'este collegio, sahindo apenas ás aulas que não possam frequentar n'elle, e a passeio nas quintas-feiras e domingos.

Desde o dia 15 principiam as aulas de instrucção primaria, lingua latina e lingua portugueza: mais tarde se abrirão outras.

O Director
Francisco da Costa Junior.

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do 5.º officio—escrivão Dias—vae á praça no dia 28 do corrente por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, em virtude da deliberação dos interessados no inventario por obito de Manuel Rodrigues Dias, de Villar, o seguinte predio pertencente ao mesmo casal:

Um assento de casas com quintal e terra lavradia, pegada da parte do norte do mesmo quintal, sito nos Pereiros, limite de Villar, que parte do norte e poente com a quinta do Cunha, e do sul com Pedro Simões Maio, no valor de 790$000 reis. Pelo presente ficam citados quaesquer credores do cazal para assistirem á arrematação, querendo.

Aveiro, 6 de Outubro de 1888.

O Escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortezão.*

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina de Paris*) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, FAUBOURG SAINT-DENIS, Paris,
E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica provam que a associação da Carne, do Ferro e da Quina, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação laborosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas e cutaneas*, etc. O Vinho Ferruginoso Aroud é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharmacia de J. FERRÉ, 102 Rue Richelieu, Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

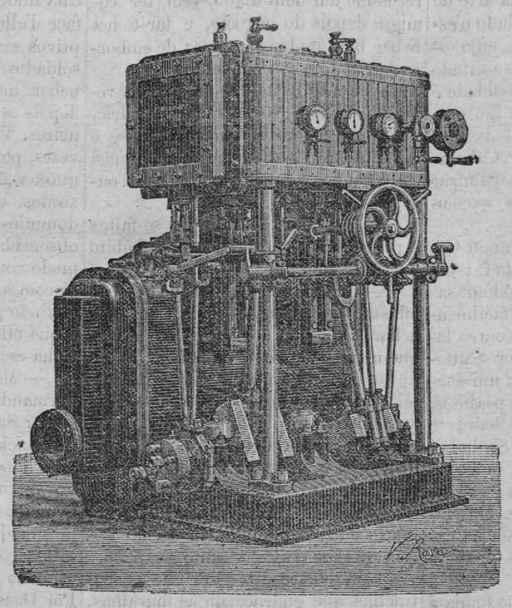
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua do Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

PARIS

Requisitar o magnifico album de modas, illustrado, editado pelos **Grandes Armazens do Printemps** de **Paris**, contendo 566 gravuras, novos modelos para a Estação d'Inverno 1888-89, que enviamos *gratis e franco* mediante pedido devidamente franqueado e dirigido aos

SRS. JULES JALUZOT & C.e, Paris

Os *Grandes Armazens do Printemps* expedem *franco de porte* para todo o reino de Portugal mediante 5 % d'augmento sobre a importancia das facturas.

Casa de Reexpedição Travessa de S. Nicolau 102-1.º

LISBOA

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE

das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, deseaes, vendidas barato.

EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA de *Quevenne*, o SELLO DA *"Union des Fabricants."*

Vende-se: 1.º em *Pó*; 2.º em *Grageas*.

Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE

(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir os CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

É APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127

COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO

A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar *as forças.*

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten com copahiba approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Como não se abrem no estomago toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas só ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura de Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez.*

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES.

78, Faubourg Saint-Denis, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do estrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Azedos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 500 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.*

5fr.=2fr.50

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado	360
Brochado	240
ALBERTO PIMENTEL	
Atravoz do passado	500
GUIOMAR TORRESÃO	
Almanach das Senhoras, para 1889	24
EÇA DE QUEIROZ	
Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes	2$000

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições do *Missaes, Breviarios* e *Diurnos.*

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS

DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos—Acções—Actas—Açudes—Aforamentos—Alcances—Alheação—Alfandegas—Alinhamentos—Arrematações—Arvores—Assembleias—Audiencias—Baldios—Boticarios—Brazões—Camaras Capellas—Carnes (fornecimentos)—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compasceo—Conflictos—Contas—Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, omnissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros incidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de acclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

ACABA DE SAHIR Á LUZ

DAVID DE CASTRO

A CARTEIRA DE SATAN

Novo manual de theurgia e prestidigitação, illustrado com 65 estampas explicativas

Volume... 800 reis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux—PORTO.

AS IRMAS DA CARIDADE

POR

H. C.

Acaba de publicar-se este folheto, que se vende na Administração d'este jornal.

Preço..... 100 reis

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89—Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO